Universidade de São Paulo
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
Mestrado Profissional "Gestão da Informação"

ALINE BARBOSA PETELIN

Ações de mediação de leitura e formação do profissional bibliotecário: estudo
nas bibliotecas dos Centros Educacionais Unificados e na rede municipal
de bibliotecas da cidade de São Paulo.

São Paulo
2019

ALINE BARBOSA PETELIN

Ações de mediação de leitura e formação do profissional bibliotecário: estudo nas bibliotecas dos Centros Educacionais Unificados e na rede municipal de bibliotecas da cidade de São Paulo.

Versão Corrigida

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, como requisito para obtenção do título de mestre.

Área de concentração: Organização, Mediação e Circulação da Informação

Orientadora: Profa. Dra. Asa Fujino

São Paulo

2019

Autorizo a reprodução e divulgação total deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

P477a

Petelin, Aline Barbosa.

Ações de mediação de leitura e formação do profissional
bibliotecário: estudo nas bibliotecas dos Centros Educacionais Unificados e na
rede municipal de bibliotecas da cidade de São Paulo / Aline Barbosa Petelin.
– 2019

87p ; 21 x 29 cm.

Orientadora: Asa Fujino (Mestrado em Organização, Mediação e
Circulação da Informação). Programa de Pós-graduação em Ciência da
Informação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
- USP

1. Biblioteconomia: mediação de leitura. 2. Biblioteconomia:
formação profissional I. Título

CDD 021.2

Nome: PETELIN, Aline Barbosa

Título: Ações de mediação de leitura e formação do profissional bibliotecário: estudo nas bibliotecas dos Centros Educacionais Unificados e na rede municipal de bibliotecas da cidade de São Paulo.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós- graduação em Ciência da Informação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, como requisito para obtenção do título de mestre.

Aprovado em:

Banca examinadora

Prof. Dr. _____

Instituição _____

Julgamento _____

Prof. Dr. _____

Instituição _____

Julgamento _____

Prof. Dr. _____

Instituição _____

Julgamento _____

São Paulo, 12 de julho de 2019

À Maria Sylvia Mota Castrucci, minha primeira bibliotecária

À Antônio Ferreira Dias, meu primeiro mediador de leitura

À Laura e Clarice Siqueira, minhas primeiras mediandas

À Vanessa e Ana Julia, as amigas que a mediação de leitura deu

AGRADECIMENTOS

À professora Asa Fujino, pela orientação, ânimo e atenção de sempre.

Ao professor Marcelo dos Santos, pela co-orientação no início dessa pesquisa.

À professora Maria Christina Barbosa de Almeida, pela primeira leitura do projeto de pesquisa.

Aos bibliotecários que me ajudaram: Sandra Cardoso, Carlos Otelac, Ana Carolina D'Eça

Aos bibliotecários entrevistados: Sandro Coelho, Paula Oliveira, Ana Meira, Manu, Edméia, Martha Nosé, Cíntia Vizeu, Livia Domingues, Roberto, Cleo da Silva Lima, Sandra Machado Alves

Aos amigos e familiares:

Alexandre Siqueira, empréstimo de fone de ouvido, casa e computador.

Titia Lucimara e Titio Euder, pela hospedagem na casa para escrever a dissertação.

Hugo Petelin, pelo empréstimo do quarto e do computador.

Elenice Petelin, pelos potinhos de comida que esquentam o estômago e o coração.

Colegas da EMASP pelo incentivo: Humberto, Jorge e Euro.

Colegas da Biblioteca Mário de Andrade pelo apoio e conversas.

Colegas do Centro Cultural São Paulo, pelo apoio no início da pesquisa: Julia Ashimi Yamashita e Sandra Okuma

Ao amor da minha vida Bruno Petelin, por toda paciência, copos de água, lanchinhos, abraços e beijos.

“[...]A biblioteca privilegia o que é pequeno, livre e informal – e também surpreendente.

O contato face a face, o pequeno grupo. Tudo depende da qualidade do encontro.

Small is beautiful [...]” (PATTE, 2012, p. 12)

RESUMO

PETELIN, Aline Barbosa. **Ações de mediação de leitura e formação do profissional bibliotecário**: estudo nas bibliotecas dos Centros Educacionais Unificados e na rede municipal de bibliotecas da cidade de São Paulo. 2019. 80 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019

A pesquisa se insere nas discussões sobre a importância da leitura na formação do cidadão e a atuação do bibliotecário como mediador de leitura. Parte do pressuposto que as atividades de estímulo à leitura nas bibliotecas públicas de São Paulo são equivocadamente entendidas como entretenimento, e de impacto administrativo, ao possibilitar o aumento das estatísticas dos serviços prestados pela biblioteca, e não como atividade de ação cultural, que visa à formação de leitores e à construção do hábito da leitura. Tem como objetivo geral refletir sobre a importância da leitura na formação do cidadão e analisar a atuação do bibliotecário como mediador de leitura e como objetivos específicos mapear e refletir a respeito das práticas de mediação de leitura desenvolvidas nas bibliotecas dos Centros Educacionais Unificados (CEUs) e na rede municipal de bibliotecas de São Paulo; e verificar a relação entre formação do profissional bibliotecário para a mediação de leitura e as atividades desenvolvidas. Trata-se de estudo exploratório descritivo fundamentado em elaboração de quadro de referencial teórico e estudo de caso. Apresenta como resultado final uma proposta de projeto piloto de formação e aprimoramento de bibliotecários para atuação como mediadores de leitura.

Palavras-chave: Biblioteca pública. Mediação de leitura. Bibliotecário mediador. Formação profissional.

ABSTRACT

PETELIN, Aline Barbosa. **Mediation actions of reading and training of the library professional**: study in the libraries of Centros Educacionais Unificados and the São Paulo's libraries municipal network. 2019. 80 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019

Research shows discussions about the importance of reading in citizen formation and the librarian's role as a mediator of reading. It assumes that reading stimulation activities in the public libraries of São Paulo are equated as entertainment, and administrative impact, by allowing the increase in the statistics of the services provided by the library and not as the cultural action activity, which aims at reader training and reading habit building.

It has a general objective to reflect on the importance of reading in the formation of citizens and to analyze the performance of librarian as a reading mediator and aims to map and reflect about reading mediation practices in the libraries of the Centros Educacionais Unificados (CEUs) and in the municipal library network of São Paulo; and verify the relationship between the professional librarian's training for reading mediation and the activities used. This is a descriptive exploratory study based on the elaboration of the theoretical framework and case study. It presents as a final result a proposal for a pilot project of training and improvement of librarians to act as reading mediators.

Keywords: Public Library. Reading mediation. Mediating Librarian. Professional qualification

LISTA DE SIGLAS

CEU – Centro Educacional Unificado

CSMB – Coordenadoria do Sistema Municipal de Bibliotecas

EMASP – Escola Municipal de Administração Pública de São Paulo

PMSP – Prefeitura Municipal de São Paulo

SMC – Secretaria Municipal de Cultura

SME – Secretaria Municipal de Educação

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	11
2 METODOLOGIA	14
3. A IMPORTÂNCIA DE LER POR PRAZER.....	18
4 – MEDIAÇÃO DE LEITURA: CONCEITO, FORMAÇÃO E ESPAÇO.....	21
4.1 FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO COMO MEDIADOR DE LEITURA.....	23
4.2 OS ESPAÇOS DE MEDIAÇÃO	25
5. RELATOS DE PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO DE LEITURA NO BRASIL: AS DIFERENTES QUESTÕES CULTURAIS.....	26
5.1. PROJETO “ BORBOLETAS COM PURPURINA”	26
5.2 PROJETO “PIQUENIKES LITERÁRIOS”	27
5.3 INICIATIVAS NO INTERIOR DE SÃO PAULO: OS PROJETOS LER É UMA VIAGEM E PIRACAIA NA LEITURA	28
5.3.1 “ LER É UMA VIAGEM”.....	28
5.3.2 “ PIRACAIA NA LEITURA”	29
6 – A REDE MUNICIPAL DE BIBLIOTECAS DE SÃO PAULO.....	30
6.1 HISTÓRICO, FORMAÇÃO E ORGANIZAÇÃO	30
6.2 MEDIAÇÃO DE LEITURA: QUEM FAZ E COMO FAZ.....	33
7 – OS CENTROS EDUCACIONAIS UNIFICADOS.....	46
7.1 HISTÓRICO	46
7.2 AS BIBLIOTECAS, OS BIBLIOTECÁRIOS E A MEDIAÇÃO DE LEITURA: RELAÇÕES ENTRE BIBLIOTECA PÚBLICA E ESCOLAR.....	48
8 – FORMAÇÃO E APRIMORAMENTO DO MEDIADOR DE LEITURA EM SÃO PAULO: O PAPEL DA ESCOLA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DE SÃO PAULO.	55
9. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS.....	56
10 - CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
11. LIMITAÇÕES DA PESQUISA E PERSPECTIVAS PARA CONTINUIDADE	71
REFERÊNCIAS	74
ANEXOS	80

1.INTRODUÇÃO

A educação abrange todos os processos formativos que se desenvolvem nas interações sociais ao longo da vida, no âmbito das escolas, da família, do trabalho, dos espaços públicos ou privados onde se desenrolam manifestações culturais.

Estratégias de alfabetização voltadas para o domínio da leitura são centrais na definição de projetos pedagógicos para o desenvolvimento do indivíduo e cruciais para torná-los autônomos. Populações onde o hábito de ler se faz presente cotidianamente na vida dos cidadãos são sociedades autônomas e capazes de compreender leis, normas, manuais de instruções, receituários médicos, dentre outros. Essa mesma sociedade vota com mais consciência e entende com maior clareza seus direitos e deveres. Pesquisa publicada em 2016 pelo instituto Paulo Montenegro e a ONG Ação Educativa mostra que somente 8% dos brasileiros entre 15 e 64 anos são “proficientes” na interpretação e construção de textos complexos e tais índices tornam tais pessoas mais suscetíveis ao desemprego.

Nesse sentido, a leitura é vista como forma de inclusão social, é o elo de linguagem entre a pessoa e o mundo e proporciona reflexões sobre sua realidade, ao mesmo tempo em que amplia possibilidades de diálogo com outras realidades.

Assim, consideramos importante refletir sobre o papel da biblioteca pública e do bibliotecário como mediador de leitura, responsável pelo desenvolvimento de uma atividade transversal à escola na luta contra o analfabetismo funcional e na promoção do acesso gratuito e irrestrito à informação, cultura e às artes. Faz parte da sua missão, criar condições para que o cidadão participe do desenvolvimento político, social e cultural do país. No entanto, parte-se do pressuposto que a promoção do acesso à informação é insuficiente para criar condições para tornar o cidadão protagonista do desenvolvimento sócio - cultural, quando não integrada à ações de estímulo à leitura e desenvolvimento do hábito de ler pois as atividades denominadas culturais, especialmente aquelas relacionadas à leitura, como exemplos " hora do conto", "clubes de leitura", “contações de história”, “peças teatrais” são normalmente implementadas em bibliotecas como atividades lúdicas, de entretenimento e, às vezes, visando o aumento da estatística de uso do espaço e não como uma ação de estímulo à leitura, à autonomia do leitor

e ao hábito de leitura . Na nossa concepção, este fato está ligado à carência na formação do profissional bibliotecário para atuação como "mediador" na relação do usuário com a biblioteca e especialmente na mediação da leitura.

Considerando que SMB surgiu na cidade de São Paulo, fruto da materialização do sonho de Mário de Andrade, e atualmente é formado por mais de 100 bibliotecas espalhadas por toda a cidade, com diferentes acervos, em diferentes bairros, envolvendo diversos públicos, ações e bibliotecários, é importante pensar a biblioteca pública como espaço formativo e as ações culturais como ferramentas de inclusão social para que os usuários se tornarem protagonistas da própria cultura .

Soma-se a esse montante 46 bibliotecas dos CEUs. Essas bibliotecas estão inseridas em ambientes escolares, no seio da periferia, sendo muitas vezes os únicos equipamentos culturais do entorno.

As bibliotecas (e bibliotecários) dos CEUs atuam nos meandros entre a concepção de biblioteca escolar, que tem como foco o apoio para a implementação do projeto pedagógico da escola, e a biblioteca pública, que atende à comunidade de forma ampla e irrestrita com questões plurais.

É neste contexto de biblioteca pública, de bairro e biblioteca público-escolar que esta pesquisa se insere. Assim, a pesquisa tem como objeto de análise as práticas de mediação de leituras desenvolvidas por bibliotecários nos CEUs e na rede municipal de bibliotecas de São Paulo e busca respostas para as seguintes questões:

Quais são as iniciativas desses espaços para formação de leitores e estímulo ao hábito de leitura?

Os bibliotecários têm clareza quanto à importância da atuação da biblioteca nos processos de mediação entre fontes e usuários e especialmente, na mediação da leitura? O grau de compreensão da responsabilidade do bibliotecário na mediação de leitura está relacionado à formação do profissional bibliotecário?

Quais são os conhecimentos (competências e habilidades) necessários ao profissional para desenvolvimento de tais atividades?

As instituições de ensino superior têm preparado profissionais bibliotecários para desempenharem esse papel, seja na graduação ou na pós-graduação (stricto ou lato sensu) ?

Considerando o exposto, a pesquisa tem como objetivo geral: refletir sobre a importância da leitura na formação do cidadão e analisar a atuação do bibliotecário como mediador de leitura

E objetivos específicos:

Mapear e analisar as práticas de mediação de leitura desenvolvidas nas bibliotecas dos Centros Educacionais Unificados (CEUs) e na rede municipal de bibliotecas de São Paulo;

Verificar a relação entre formação do profissional bibliotecário para a mediação de leitura e as atividades desenvolvidas.

Entre os resultados previstos está a elaboração de um panorama das atividades consideradas de mediação de leitura desenvolvidas nesses espaços e análise de possível vínculo entre a formação dos bibliotecários e atividades de mediação desenvolvidas, visando identificar temas e práticas fundamentais para subsidiar a elaboração de um projeto piloto de formação de bibliotecários mediadores ser ministrado no ambiente da Escola Municipal de Administração Pública de São Paulo¹ (EMASP).

Assim, entendemos que a pesquisa se justifica pelo potencial de contribuição para a formação de profissionais bibliotecários e para a melhoria dos serviços prestados nas bibliotecas públicas, além de apontar novas estratégias para ampliação dos espaços de leitura, públicos ou privados.

¹A EMASP tem como um de seus objetivos “Empoderar o indivíduo na busca pelo autodesenvolvimento, valorizando as experiências prévias e as iniciativas de inovação na gestão pública”. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/gestao/emasp/quem_somos/missao_e_visao/index.php?p=12318> Acesso em 17 out. 2018

2 METODOLOGIA

O estudo se caracteriza como exploratório e descritivo e é composto de duas etapas:

1) Elaboração do quadro referencial teórico

Para compor o quadro teórico foram utilizados como referência os autores: P. Freire, M. Petit, G. Patte, E. Perroti; I. Pieruccini, S. Bortolin, C. K. Lemos, M.H. Martins, A. Rasteli; L.E.Cavalcanti, T. Coelho, D. Pennac, A. L. Oliveira dentre outros.

As referências foram selecionadas em pesquisas presenciais na biblioteca da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo e seu catálogo on-line e na BDTD (Base de dados de teses e dissertações), utilizando os termos ‘biblioteca pública’, ‘mediação da informação’, ‘mediação cultural’, ‘mediação de leitura’, ‘ação cultural’, ‘incentivo à leitura’, ‘leitura’. O levantamento cobriu o período de 2000 a 2016 (com exceção ao Paulo Freire) e teve início em 2015, para seleção dos autores que tratam da biblioteca pública e atendimento à população no que diz respeito à prática da leitura e escrita. O levantamento documental, compreendeu o histórico das bibliotecas dos Centros Educacionais Unificados, seja do ponto de vista da construção predial, quanto das questões de atendimento à comunidade do entorno e da comunidade escolar. Considerou-se a atualidade do texto, quando da descrição de práticas de trabalho, da relação entre mediador e público mediado, e de definição de mediação de leitura. Para o levantamento documental considerou-se os textos históricos disponibilizados pelos sites das instituições e os citados em trabalhos utilizados na pesquisa.

Para contextualizar as discussões sobre o tema, foram utilizadas as seguintes fontes: Pesquisa Indicador de Alfabetismo Funcional, Caderno Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL), Manifesto IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas, pesquisa Retratos da Leitura no Brasil 4.ed.

Na composição do tópico sobre relatos de ações de mediação de leitura, foram utilizados os documentos: Relatório do projeto “Borboletas purpurinadas” e matérias de jornal sobre “Piquenique Literário em Salto (SP)”.

2) Estudos de caso: Centros Educacionais Unificados (CEUs) e Rede municipal de bibliotecas de São Paulo

O estudo de caso, como método de pesquisa, conforme Yin (2015), possibilita transparência a decisões sobre ações a serem implementadas, e explicitar evidências observadas

empiricamente e relacioná-las aos objetivos da pesquisa via processo lógico- dedutivo. Deste modo, cada caso deve contribuir com parâmetros que possibilitem comparações entre experiências e observação de diferenças para complementação da teoria e sugestão de alternativas para outras formas de ação em relação ao objeto estudado.

Para contextualização das bibliotecas analisadas, utilizou-se os seguintes documentos:

Histórico das bibliotecas públicas (Coordenadoria do Sistema Municipal de Bibliotecas de São Paulo), além de relatórios internos de trabalho das bibliotecas.

Para seleção das bibliotecas que compuseram a amostra dos estudos de caso, adotou-se como critérios:

- Bibliotecas temáticas ligadas à literatura e/ou questões sociais;
- Biblioteca de bairro, localizada em região extrema da cidade;
- Bibliotecas tidas como centrais, dentro do Sistema Municipal de Bibliotecas;
- Bibliotecas dos CEUs: projetos da primeira fase (2003, gestão Marta Suplicy) e segunda fase (2006, gestão Gilberto Kassab), biblioteca localizada em região extrema da zona sul, para apresentar diversidade geográfica.

Para as visitas foi utilizado roteiro de entrevista composto por: questões para traçar perfil do profissional, conceito de mediação de leitura a partir da formação, detectar hábitos de leitura e ações desenvolvidas na biblioteca voltadas ao conceito apresentado.

As entrevistas se configuraram como conversas dirigidas em que o roteiro se configurou a partir do questionário proposto.

Tal roteiro foi preliminarmente testado em 2 etapas com bibliotecários da rede municipal de bibliotecas de São Paulo, visando avaliar o potencial de compreensão por parte dos respondentes sobre as questões relacionadas ao termo mediação de leitura e as atividades da biblioteca visando a prática do conceito.

As entrevistas foram gravadas, com a concordância prévia do(a) entrevistado(a) conforme normas de conduta ética de pesquisa.

Os registros foram realizados a partir de anotações durante a entrevista e também das gravações realizadas.

As anotações serviram de apoio tanto para a gravação quanto para observações sobre o espaço da biblioteca, disposição de móveis e materiais, locais de mediação de leitura, movimento por parte de público frequentador.

Foram visitadas 9 bibliotecas, sendo 1 de bairro, 2 temáticas, 3 departamentais e 3 CEUS abaixo descritas:

Biblioteca Viriato Corrêa, temática em Literatura Fantástica - equipamento selecionado devido à sua especialidade em literatura, interessante para estudar as ações voltadas ao incentivo e formação de público leitor;

Biblioteca Cora Coralina, temática em Feminismo - equipamento selecionado devido à sua temática voltada ao assunto de cunho social, interessante para estudar as ações voltadas à formação de público leitor no que diz respeito ao entendimento de direitos e deveres;

Biblioteca Brito Broca, biblioteca de bairro da zona norte - equipamento selecionado devido ao seu perfil de biblioteca de bairro 'comum', que atende a comunidade no geral

Biblioteca Mário de Andrade, seção Circulante - equipamento selecionado por se tratar de um departamento com orçamento e administração próprios dentro do Sistema Municipal de Bibliotecas. Trata-se da maior biblioteca pública do Estado de São Paulo e a seção Circulante é a área onde o empréstimo de materiais é permitido.

Biblioteca Monteiro Lobato - equipamento selecionado por se tratar de um departamento dentro do Sistema Municipal de Bibliotecas, com histórico e cultura de atendimento e acervo voltados ao público infanto-juvenil e pesquisadores da área.

Centro Cultural São Paulo, Sala Infantojuvenil- equipamento selecionado por se tratar de um departamento com orçamento e administração próprios dentro do Sistema Municipal de Bibliotecas, é a segunda maior biblioteca do Estado de São Paulo, fica dentro de um centro cultural que oferece programação diversa. A Sala Infantojuvenil é um espaço com acervo destinado a crianças e adolescentes.

Biblioteca Mário Quintana, CEU Aricanduva - equipamento selecionado por ter sido concebido e inaugurado na primeira fase do projeto CEU, quando a administração e organização do espaço e acervo da biblioteca eram realizadas em conjunto com a equipe do Sistema Municipal de Bibliotecas e a Secretaria Municipal de Cultura (SMC).

Biblioteca CEU Parelheiros - equipamento selecionado por ter sido concebido e inaugurado na segunda fase do projeto CEU, onde a administração e organização do espaço e acervo da biblioteca são realizadas sob as orientações da Secretaria Municipal de Educação e responsáveis locais além da localização (extremo sul da cidade de São Paulo).

Biblioteca CEU Tiquatira - equipamento selecionado por ter sido concebido e inaugurado na segunda fase do projeto CEU, onde a administração e organização do espaço e acervo da biblioteca é feito sob as orientações da Secretaria Municipal de Educação e responsáveis locais.

A organização do projeto piloto de formação se deu a partir das demandas apresentadas pelos entrevistados, pelos dados coletados e observações realizadas nas visitas e no referencial teórico sobre mediação de leitura.

3. A IMPORTÂNCIA DE LER POR PRAZER

Ao imaginarmos uma atividade de lazer logo vem à mente momentos sem regras pré-estabelecidas sobre jeito de fazer, lugar ou tempo.

É nesta perspectiva de diversão e prazer que Patte (2012) trata o ato de ler como algo da ordem do humano. A autora defende a ideia de pequenos projetos que privilegiam “o contato face a face, o pequeno grupo [...]”, ao mesmo tempo em que observa que a leitura, para ter significado, pressupõe relação estreita entre mediador e leitor “a leitura, para ser plenamente desfrutada, não pode prescindir da intimidade e da confiança” (PATTE, 2012. p.17)

O ato de ler traz consigo memórias afetivas do momento, que contribuirão para o desenvolvimento psíquico e emocional ao longo da vida, principalmente quando inseridos no contexto de crianças e adultos em fase de alfabetização.

Quem não guarda consigo memórias das suas primeiras leituras, da(s) companhia(s) que acompanhavam a descoberta das primeiras letras, orações ou mesmo imagens?

Na mesma perspectiva das boas lembranças, as leituras obrigatórias munidas de interpretações impostas podem causar traumas e um distanciamento sem volta entre leituras e leitores: Como observa Petit (2011, p. 155), “no ensino médio criamos aversão pela leitura porque temos muitas coisas para fazer [...] Não me lembro de nenhum livro que tenha me agradado [...] Deixou de ser um prazer pra mim quando me obrigaram a fazê-lo” A liberdade interpretativa do leitor é algo tão magnífico e poderoso que mesmo diante de imposições o leitor é capaz de criar novos significados para imagens, palavras e textos encontrando assim verdades implícitas ao seu mundo, de maneira profunda e personalizada (PETIT, 2011, p. 29):

o leitor não é passivo, ele opera um trabalho produtivo, ele reescreve. Altera o sentido, faz o que bem entende, distorce, reemprega, introduz variantes, deixa de lado os usos corretos. Mas ele também é transformado: encontra algo que não esperava e não sabe nunca onde isso poderá levá-lo.

A leitura, enquanto trabalho do leitor, apresenta questões da ordem do psíquico, onde o sonho e a imaginação estão presentes. São essas questões que tornam ainda mais importante o ato de ler.

Candido (2004, p. 176-177), por sua vez, analisa a literatura como a materialização de sentimentos e emoções e meio de ampliação de conhecimento, alertando para o potencial que a leitura tem de propiciar o diálogo com a experiência do outro. Tal análise leva à ideia da importância da leitura enquanto meio de potencializar a empatia entre pessoas, pois será através dela que indivíduos poderão se reconhecer em experiências de outras pessoas: “a literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade e o semelhante” (CANDIDO, 2004, p. 180)

Há ainda alguns que se auto constroem durante suas leituras já que se veem como diretores de cinema, organizando em suas cabeças filmes de todas as linhas que lêem. Como observa Petit (2011, p.32) : ”É a partir dessas palavras escritas por um outro, que as imagens e as palavras lhe vêm e que elabora seu próprio filme” Assim, em uma sociedade pouco leitora como a brasileira, imagina-se que o leitor possa encontrar no mediador de leitura um profissional que vai ajudá-lo a ressignificar suas experiências e reconstruir seus caminhos para ser protagonista ativo da sua história. Neste sentido, a promoção de encontros entre leitores e mediadores de leitura, adquire importância fundamental na ação cultural e proporciona aproximação da comunidade aos livros e ao espaço da biblioteca reforçando a construção do caminho da prática aos diversos ambientes de leitura.

De fato, Teixeira Coelho (2004, p.33) entende que o conceito de ação cultural está relacionado com atividades de aproximação entre público e objetos tidos como culturais e/ou artísticos (obra de arte, livros, músicas) e apresenta dois tipos de ação cultural (COELHO, 2004, p.33):

ação cultural de serviços... forma de animação cultural que lança mão das diferentes modalidades de relações públicas, de propaganda ou de publicidade, com o objetivo de vender... ou de aproximar desses produtos um público (ou clientela) pouco receptivo, por motivos econômicos ou outros.

ação cultural de criação, ou ação cultural propriamente dita, propõe-se, diversamente, a fazer a ponte entre as pessoas e a obra de cultura ou arte para que, dessa obra, possam as pessoas retirar aquilo que lhe permitirá participar do universo cultural como um todo [...] (COELHO, 2004, p.33)

Ao tratar da importância da articulação entre biblioteca e comunidade através de ações culturais que apresentem significados reais à população, Passos (2016) descreve caso de enchente na comunidade na qual o CEU Três Pontes estava inserido, que acabou se transformando em

oportunidade de aproximação junto à comunidade através de ações plurais ligadas à escrita, leitura e interpretação (PASSOS, 2016, p. 137-138):

a primeira instalação e intervenção (ocupação do espaço) foi composta pelos barris d'água, que pendurados por laços – do teto à meia altura – sobre uma mesa para consulta, estavam espalhados pelo interior da biblioteca, pelo chão, próximos de algumas estantes de livros do acervo. A proposta consistia em receber depoimentos sobre a enchente, durante um mês. Rascunhos escritos em pequenos papéis, com relatos curtos, eram depositados nos barris. Após o período, seria realizada uma roda de leitura com aquilo que fosse encontrado.

Complementarmente, Patte (2012) trata das atividades culturais no espaço da biblioteca como ferramentas de apropriação que direcionam participantes para os livros e a leitura (PATTE, 2012, p; 285):

Tudo aquilo que estimula o interesse, afina a sensibilidade e abre a inteligência é uma preparação para o caminho da leitura [...] A criança se apropria mais intimamente de uma descoberta quando ela pode reconstruí-la... Sobre esses princípios se fundamentam as propostas de animação desenvolvidas na biblioteca de Clamart [...]

Tal visão, reforça manifesto da IFLA e UNESCO sobre bibliotecas públicas, quando apontam para a importância das ações culturais na sociedade: “A biblioteca pública - porta de acesso local ao conhecimento - fornece as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais.” (IFLA; UNESCO, 1994, p. 1)

Diante do exposto pelos autores, acredita-se que práticas de ações culturais bem planejadas e com acompanhamento adequado poderão apresentar ganhos no que diz respeito à apropriação do espaço da biblioteca e, conseqüentemente, estimular a inserção dos cidadãos ao mundo dos livros e da leitura, promover o aprendizado e o exercício da cidadania.

Tal reflexão é complementada pelos estudos de caso apresentados nos capítulos subsequentes.

4 – MEDIAÇÃO DE LEITURA: CONCEITO, FORMAÇÃO E ESPAÇO

O termo mediação de leitura é citado em diversos contextos dentre eles o ambiente escolar, formação (e crescimento) de novos leitores, além da biblioteca pública enquanto instituição de promoção e difusão da leitura e literatura.

Teixeira Coelho, em seu “Dicionário Crítico de Política Cultural” , apresenta em verbetes distintos o conceito de leitura e definição de mediação cultural:

“Leitura: leitura como comportamento; leitura como ato; relação entre memórias; leitura como ato criador: a escritura; o livro como extensão da imaginação; a leitura como prática; sociabilidade da leitura (COELHO, 2004, p. 230) ;

“Mediação cultural e mediação política [...] Processos de diferente natureza cuja meta é promover a aproximação entre indivíduos e coletividades e obras de cultura e arte [...] ” (COELHO, 2004, p. 248)

Entretanto o próprio autor, assinala que “entre as atividades de mediação cultural estão bibliotecários de bibliotecas públicas”(COELHO, 2004, p.248) .

Neste trabalho, consideramos importante discutir o conceito de mediação de leitura a partir dos conceitos de mediação da informação, leitura e mediação cultural. Para tanto, localizamos sua origem no campo da Ciência da Comunicação, com Jesús Martín-Barbero , que propõe perspectiva teórica para compreender os processos de comunicação no cotidiano, a partir da análise de práticas sociais e compreensão dos modos de narrar e de ler das pessoas, trazendo a ideia de interlocução de contextos de produção e recepção de informação, pensados a partir da popularização dos meios de comunicação de massa. Como descreve Dantas (2008, p. 25): “O ato de mediar significa fixar entre duas partes um ponto de referência comum [...] as mediações seriam estratégias de comunicação em que, ao participar, o ser humano representa a si próprio e o seu entorno, proporcionando uma significativa produção e troca de sentidos.”

Neste sentido, os estudos sobre mediação, a partir da perspectiva da recepção e não dos meios, traz importante contribuição para a Ciência da Informação, pois como observa Morigi a mediação se caracteriza “pela intersubjetividade, resultado de negociações e disputas de sentido” (MOROGI, 2014, p.313) e no âmbito da Ciência da Informação pode promover aproximação, troca, ressignificação entre informação e sujeito, tendo a comunicação como meio para fazê-lo.

Em estudo sobre atuação profissional em bibliotecas públicas na Bahia, Santos observa que todo profissional da informação é naturalmente um mediador da informação, independentemente de suas atividades envolverem, ou não, contato direto com público, uma vez que se trata de “uma ação inerente a todo fazer do profissional da informação, envolvendo, desde a aquisição do acervo até a disseminação, realizada tanto de forma implícita quanto explícita, em um processo dialógico entre os sujeitos” (SANTOS, 2013, p. 37)

De fato, a Ciência da Informação tem como foco estudos sobre atividades que visam promover a aproximação entre fontes e usuários de informação, e para tanto, se baseia na compreensão de quem é o potencial usuário para decisões sobre tratamento e organização dos acervos visando conferir autonomia para que o usuário possa selecionar entre os itens do acervo aqueles que melhor atendem sua necessidade de informação e assim promover a aproximação entre o leitor e a obra cultural e, nessa perspectiva, se aproxima do conceito de mediação cultural proposto por Coelho (2004, p. 248) apresentado no início deste capítulo.

Ao retomarmos a discussão em torno da leitura, citamos Martins (2003, p. 29), para quem “[...] o ato de ler permite a descoberta de características comuns e diferenças entre os indivíduos, grupos sociais, as várias culturas [...]”. Observa-se que o autor ao tratar da leitura, traz para discussão o espaço da memória e as relações do leitor com o autor, a partir das suas vivências “Ler é busca de relação, forma de interação entre memórias: a do registro – memória do autor – e a do leitor” (MARTINS, 2003, p. 29). Em complemento, Freire (1982, p. 11) entende que “A leitura do mundo precede a leitura da palavra[...]” legitimando Martins (1994, p. 33), que afirma: “... a leitura se realiza a partir do diálogo do leitor com o objeto lido – seja escrito, sonoro, seja um gesto, uma imagem, um acontecimento [...]”

Assim, observa-se que na literatura conceitos de mediação da informação, mediação cultural e leitura se aproximam no que diz respeito à ação de interpretação, trocas e ressignificação entre pessoas e suas memórias.

No campo da Biblioteconomia, Silva; Silva e Lourenço (2016, p. 11) apontam que o objetivo da mediação de leitura é “mediar o leitor a (re) descobrir o prazer pela leitura, promovendo um elo de aproximação entre o texto e o leitor”, enquanto Patte (2012, p. 31) defende a mediação de leitura enquanto processo que inclui interlocução, troca, ressignificação entre leituras e leitores, entendendo como leitura toda e qualquer coisa da ordem de ser lida e leitores todos aqueles, mais do que letrados, capazes de criar significados, tudo isso dentro da ordem do

humano: “[...] desejo de compartilhar o melhor [...] a indispensável mediação humana entre as pessoas e as obras”(PATTE, 2012, p. 31).

Contextualizando a discussão no campo de atuação do profissional bibliotecário como mediador da informação, Petit (2011, p. 174-175) descreve as atividades e habilidades do mediador de leitura no âmbito da biblioteca:

Aquele ou aquela que ajuda a ultrapassar os umbrais em diferentes momentos do percurso[...] que acompanha o leitor no momento, por vezes tão difícil, da escolha do livro[...] que dá oportunidade de fazer descobertas, possibilitando-lhe mobilidade nos acervos e oferecendo conselhos eventuais, sem pender para uma mediação de tipo pedagógico.

Considerando a ideia da troca e criação de significados que leva à apropriação da informação e mesmo a questões emocionais e afetivas em torno da leitura, a reflexão de Petit chancela, de maneira subliminar, outra discussão: o repertório leitor que um mediador de leitura deve ter.

4.1 FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO COMO MEDIADOR DE LEITURA

O hábito de leitura como condição para os mediadores da leitura é defendido por Rasteli e Cavalcanti (2013, p.13) para quem mediador de leitura deve ser um “leitor ativo” já que “somente um leitor efetivo, entusiasmado e convicto pode assumir o desafio de formar outros leitores” (2013, p. 13)

A formação de mediadores de leitura é questão citada por diversos autores e documentos na área de mediação e incentivo à leitura.

O Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL) inclui em um de seus eixos de ação “Fomento à leitura e à formação de mediadores” (BRASIL. Ministério da Cultura, 2014, p. 29) que prevê ações de incentivo à formação (cursos) de professores, bibliotecários dentre outros profissionais (e a comunidade como um todo) para atuarem como mediadores de leitura além do espaço formal da escola, tais medidas propiciam que o incentivo à leitura cresça de maneira exponencial e democrática já que ultrapassa o ambiente escolar.

Neste sentido, a ação abre possibilidades para formação de leitores e, consequentemente para a ampliação dos lugares de leitura para além dos espaços tradicionais como bibliotecas e escolas, tornando o local não tradicional o grande atrativo (PINHEIRO, 2014, p.5)

Ao tratar da formação de bibliotecários para atuação como mediadores no contexto da biblioteca pública, Rasteli e Cavalcanti (2013, p. 176) apresentam alguns itens imprescindíveis à formação como “desenvolvimento contínuo de construção e experimentação de conhecimentos, conteúdos, procedimentos e habilidades em torno da sensibilização e pedagogia da leitura” (RASTELI; CAVALCANTI, 2013, p. 176).

Os autores também citam algumas características importantes para mediadores de leitura, como por exemplo, ser leitor ativo construindo assim “relações afetivas com o leitor[...] relações positivas com a leitura, com a intenção de fazer o leitor descobrir o ato de ler como atividade de prazer e lazer” (RASTELI; CAVALCANTI, 2013, p. 68)

Complementando, Armelinda e Godoy (2011), em relato sobre projeto de formação de mediadores de leitura focado em educadores de escolas públicas, apresentam como objetivo geral a “formação de mediadores de leitura capazes de promover o gosto pela leitura e formar leitores” (ARMELINDA; GODOY, 2011, p.60)

De fato, Petit (2011, p. 61), ao abordar aspectos relativos ao incentivo à leitura e o papel do professor enquanto mediador alerta para um ponto importante: “para transmitir o amor pela leitura, e acima de tudo pela leitura de obras literárias, é necessário que se tenha experimentado esse amor”.

Diante das reflexões e observações expostas pelos autores, ressalta-se a importância da formação do mediador de leitura como elemento de maior importância ao incentivo e prática da leitura, uma vez que as relações entre mediador e mediado são cruciais para o êxito das ações de mediação de leitura e estímulo à formação do leitor.

Silva (2012, p. 37), entende que o êxito quanto às especificidades da formação do leitor dependem da competência dos bibliotecários em absorverem conhecimentos científicos que tratam do assunto. Assim, no contexto das bibliotecas públicas, o papel do bibliotecário enquanto mediador seria o de apresentar diferentes textos e leituras de modo a estimular a vivência de diferentes experiências bem como a criação de significados em torno do próprio ato de ler além da ressignificação do espaço da biblioteca não como local de confinamento, mas de ampliação dos espaços de leitura.

Por outro lado, Moraes e Almeida (2017) em estudo sobre análise curricular de cursos de graduação em biblioteconomia de 3 universidades contempladas na pesquisa, constataram que o conceito de mediação é novo no ambiente de sala de aula e que a ideia de mediação como

cultura (ou vice versa) não está cristalizada nas discussões junto aos estudantes da área e também entre professores coordenadores dos cursos, o que dificulta a apropriação do conceito e consequente transformação em prática profissional do bibliotecário (Moraes; Almeida, 2017, p. 631):

muitas vezes, nos pediam para esclarecer os conceitos, demonstrando que o conceito não foi pensado ao se elaborar os currículos. Este fato desaguava nas entrevistas realizadas com os alunos que tinham uma vaga ideia de que eram mediadores

Diante de todo o exposto é possível concluir que ainda há um caminho a ser trilhado dentro da graduação em biblioteconomia para a formação de bibliotecários para atuação na área de mediação de leitura.

4.2 OS ESPAÇOS DE MEDIAÇÃO

O espaço organizado para a mediação de leitura demonstra subliminarmente a preocupação da biblioteca com a atividade, bem como cria significado ao público que a frequente.

Bortolin defende que a organização de uma área destinada à leitura leva “à identificação do indivíduo com o espaço, quanto esse espaço significa para ele, se o espaço desperta o desejo de apego ou de desapego...” (BORTOLIN, 2010, p. 194). Toda a ideia de apropriação do espaço leva, consequentemente, à apropriação da leitura que ocorre naquele momento e espaço especialmente pensados.

Considerando as questões emocionais e afetivas em torno do ato ler, descrito no capítulo 5 desta pesquisa, o espaço para mediação deve promover aproximação e convite para trocas. No ambiente da biblioteca ou escola, tratando, sobretudo, de crianças, é preciso transmitir harmonia e aconchego, como se todos estivessem em casa (PATTE, 2012, p.321).

A mediação de leitura pensada como ação de democratização e acesso ao livro e à leitura também nos leva ao deslocamento de ambientes tradicionais (escola e biblioteca), citados anteriormente. Ambientes como praças, corredores de hospitais, pontos de ônibus dentre outros significa aproximação entre possíveis leitores, que não se sentem à vontade nos locais tradicionais de leitura.

A grande questão em torno do espaço de mediação são os encontros, o encontro cria possibilidade de trocas (PINHEIROS, 2014, p.6), questões materiais e imateriais poderão ser divididas e a mediação sai do campo do entretenimento para a ação cultural, onde constrói significado entre livros, leitores, mediadores e mediados.

5. RELATOS DE PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO DE LEITURA NO BRASIL: AS DIFERENTES QUESTÕES CULTURAIS.

5.1. PROJETO “BORBOLETAS COM PURPURINA”

Em abril de 2015, um grupo de diferentes profissionais das artes e cultura atuou no projeto denominado “Borboletas com Purpurinas”² (Dória, 2015) na escola ribeirinha Acaia Pantanal, ONG que mantém uma escola de ensino fundamental no meio do rio Paraguai.

Além das atividades de artes plásticas, dança e brincadeiras, foi realizada mediação de leitura junto às crianças. O mediador de leitura destinado à atividade é bibliotecário, com formação de cursos de extensão em mediação de leitura e atuante em biblioteca pública na cidade de São Paulo. As crianças participantes eram alunos da escola que compõe o ensino fundamental I, com idades entre 6 e 12 anos. Um tapete de chita e alguns livros infantis selecionados a partir do acervo da Sala de Leitura da escola completaram o ambiente à beira do rio, na perspectiva de criar significado junto aos mediados no que diz respeito ao seu ambiente ‘natural’ e a organização de um espaço especial para livros e leituras.

A história selecionada para mediação foi “No reino das águas claras”, parte da obra “Sítio do Pica-Pau Amarelo” de Monteiro Lobato. A história se passa à beira do rio, onde a personagem Narizinho descansa sob uma árvore enquanto olha o rio correr, cenário idêntico ao escolhido para a atividade de mediação de leitura. A história descrita foi escolhida devido ao ambiente se assemelhar ao espaço onde a mediação ocorreria, criando assim mais um elemento de aproximação entre mediados e história.

²O “Projeto Borboletas com Purpurinas” foi desenvolvido por Laís Dória e a organização social Casa de Ensaio (<https://casadeensaio.org.br/>) com o intuito de levar professores artistas para momentos de arte, música, leitura compartilhada e brincadeiras aos alunos do Acaia Pantanal. Todos os envolvidos ofereceram trabalho voluntário na atividade.

A metodologia da atividade foi a mesma utilizada, regularmente, nas bibliotecas públicas e escolas de São Paulo: história curta contada em voz alta, em meio aos livros espalhados, em cima do tapete de chita.

Nas bibliotecas públicas de São Paulo, as crianças vão lendo, conversando e ouvindo a história ao mesmo tempo, sendo o tapete com livros espalhados, objetos de estímulo à concentração e participação da leitura compartilhada. Como apresentado no capítulo 5 deste trabalho, a organização do ambiente leva à criação de significado e pertencimento dos participantes da mediação de leitura.

No entanto, no ambiente do Pantanal, constatou-se que os objetos tidos como elementos de concentração e criação de significado, surtiram o efeito justamente contrário: as crianças estavam confusas, não sabiam se olhavam os livros espalhados, se prestavam atenção no colega que estava lendo ou na história contada. Observou-se que alguns brigavam entre si exigindo silêncio para se concentrar na história contada em voz alta pelo mediador.

Percebeu-se que os elementos utilizados nas bibliotecas de São Paulo para criação de ambiente, significado e até mesmo concentração não são eficazes em ambiente pantaneiro.

Considerando a literatura, Freire (2011, p. 51) ressalta a importância de entendermos o ambiente e cultura local “a relação dinâmica entre a leitura da palavra e a leitura da realidade” para que a mediação de fato aconteça. A inabitual atuação do mediador de leitura junto às crianças pantaneiras e ao espaço podem ter comprometido o sucesso da ação.

5.2 PROJETO “PIQUENIQUES LITERÁRIOS”

Após a experiência pantaneira, foi realizado o projeto ‘Piqueniques literários’³, promovidos pelo programa ‘Ler é uma viagem’, em junho de 2015, a partir de captação de recursos via leis de incentivo, com o intuito de promover o livro em algumas cidades do interior de São Paulo. Tal atividade foi precedida de oficina de formação com carga horária de 24h, da qual participaram profissionais da área de pedagogia, arte, leitura e literatura. Em junho de 2015⁴, na Praça São João, em pleno centro da cidade de Salto-SP, com livros selecionados a partir dos

³ “Piquenique literário” é uma atividade voltada à prática de leituras em espaços públicos promovida pelo programa de incentivo à leitura “Ler é uma viagem” (<http://lereumaviagem.com.br/>)

⁴ Matérias sobre o Piquenique Literário em: <http://www.itu.com.br/regiao/noticia/salto-recebe-o-piquenique-literario-do-projeto-ler-e-uma-viagem-20150525> ;<http://g1.globo.com/sao-paulo/sorocaba-jundiai/noticia/2015/06/projeto-promove-piquenique-literario-em-praca-de-salto-neste-domingo.html>

estudos da oficina de formação, artistas locais e artesãos se juntaram para promover o acesso ao livro e à leitura a todos que passassem pelo local.

A mesma metodologia de trabalho empregada no Pantanal foi utilizada. A surpresa: mesmo com barulho de carros, banda com cantores e sarau com recitação de poemas, as crianças (e adultos) conseguiam atentar-se às histórias lidas concomitante à leitura de outros livros espalhados no chão.

Contrariamente ao que ocorreu no Pantanal, na atividade desenvolvida na cidade de Salto, participaram pessoas conhecidas entre mediadores e mediados, moradores da região, o que tornou a interação maior e, conseqüentemente, maior eficiência da ação.

5.3 INICIATIVAS NO INTERIOR DE SÃO PAULO: OS PROJETOS LER É UMA VIAGEM E PIRACAIA NA LEITURA

5.3.1 “LERÉ UMAVIAGEM”

Nas cidades do interior de São Paulo, constatou-se dificuldade de acesso por parte da população à programas de incentivo à leitura ou até mesmo à bibliotecas quando comparado à ofertas na capital.

Se por um lado as distâncias são menores, a oferta de transporte coletivo e o acesso de zonas rurais aos centros são maiores.

Foi com o intuito de levar cultura e arte a cidades do interior de São Paulo que as iniciativas do ‘Ler é uma viagem’ e ‘Piracaia na leitura’ nasceram.

‘Ler é uma viagem’ é um programa de promoção à leitura através de oficinas de formação, eventos artísticos como leituras públicas e saraus que acontece desde 2003 através de leis de incentivo. Desde 2009 o programa tem atuado de maneira mais incisiva na cidade de Itu e, através de patrocínio, já percorreu outros 6 estados do país com formação para professores, bibliotecários e público geral interessado.

A equipe do programa é composta por Élide Marques, atriz, leitora pública e produtora cultural e Eduardo Contrera, músico percussionista. A cada projeto financiado, outros profissionais são contratados, mediante demanda, para compor equipes.

Dentre várias realizações do programa, dois tem destaque junto ao tema desta pesquisa:

- Piqueniques Literários: ocupação de espaços públicos com mediadores de leitura, artesãos, atores e músicos. São realizadas leituras intimistas, saraus, trocas de livros, varal de poesia dentre outras atividades em torno do ouvir, ler e contar histórias.
- Reinações de artesanato e leitura: grupo de bordadeira que se reúne, semanalmente, desde 2012, para trocar bordados, canções e histórias na cidade de Itu. O projeto também se apresenta em espaços como praças e bibliotecas.

5.3.2 “ PIRACAIANA LEITURA”

Em contrapartida ao projeto ‘Ler é uma viagem’ que propõe formação de mediadores de leitura para atividades com vias à promoção do livro e da leitura, “Piracaia na leitura” é uma iniciativa complementar com foco voltado na organização e manutenção de mini bibliotecas, em pontos de ônibus da cidade de Piracaia além da atividade ‘Manhã de histórias’ evento mensal que ocorre no parque ecológico da cidade, reúne contadores de história, mediadores de leitura e artistas para uma manhã de livros, leituras, histórias e piquenique compartilhado.

A ação já conta com mini bibliotecas instaladas em 12 pontos de ônibus da área urbana e rural da cidade que propõe a ideia de que os materiais sejam disponibilizados para empréstimo, sem burocracias de cadastro ou mesmo prazo de empréstimo/devolução. Todo o trabalho é feito com voluntários da cidade, desde a construção das mini bibliotecas à doação de livros para os locais.

A iniciativa foi premiada pelo 5º Concurso de Ajudas do Programa Ibero-Americano de Bibliotecas Públicas da UNESCO com Ministério da Cultura e em 2018 venceu o prêmio “Retratos da Leitura no Brasil”, da Câmara Brasileira do Livro.

Como já tratado em capítulos anteriores, essas duas iniciativas demonstram na prática o que a literatura aponta sobre os deslocamentos da mediação de leitura dos locais tradicionais (bibliotecas e escolas) para ambientes mais amplos e democráticos como praças públicas e, até mesmo, pontos de ônibus.

Os encontros sugerem trocas entre profissionais da leitura (mediadores, contadores de história) e o público geral que passa pelos ambientes em que os mesmos estão inseridos.

6 – A REDE MUNICIPAL DE BIBLIOTECAS DE SÃO PAULO

6.1 HISTÓRICO, FORMAÇÃO E ORGANIZAÇÃO

As bibliotecas públicas municipais nascem como materialização do sonho de Mário de Andrade e outros intelectuais envolvidos na Semana de 22 na perspectiva de oferecer acesso público e gratuito à cultura a partir de bibliotecas públicas.

A história da rede municipal de bibliotecas de São Paulo se inicia com a criação da Biblioteca Municipal, em 1925, localizada na Rua 7 de Abril, centro de São Paulo. Com uma coleção formada pela Câmara Municipal de São Paulo (MACHADO; SUAIDEN, 2015, p. 09):

pensa-se na constituição de uma biblioteca mais voltada às necessidades da sociedade, mais orgânica, baseada no modelo e na escola norte- americana de biblioteconomia. Essa foi a biblioteca pública municipal de São Paulo, denominada de Mário de Andrade a partir fevereiro de 1960.

Em 1936, durante a gestão do prefeito Fábio Prado, cria-se a Divisão de Bibliotecas como parte do Departamento de Cultura da cidade de São Paulo.

Em 1942 é inaugurado o atual prédio da Biblioteca Mário de Andrade (PREFEITURA DE SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Cultural, 2010):

Inaugurado em 1942, na gestão do Prefeito Prestes Maia e tendo Rubens Borba de Moraes como Diretor da Biblioteca, o novo edifício, projetado pelo arquiteto francês Jacques Pilon, é considerado um marco da arquitetura *Moderna* em São Paulo.

O Sistema Municipal de Bibliotecas (SMB) é formado por 107 bibliotecas espalhadas por toda a cidade de São Paulo, com diversos tamanhos, acervos e localidades. Faz parte desse conjunto Bosques de Leitura, Pontos de Leitura, Caixa Estante e Ônibus Biblioteca.

SMB é organizada administrativamente pela Coordenadoria do Sistema Municipal de Bibliotecas (CSMB), que gere as bibliotecas de bairro, Pontos de Leitura, Ônibus Biblioteca e Caixa Estante. As 5 bibliotecas centrais (Mário de Andrade, Monteiro Lobato e 3 bibliotecas

do Centro Cultural São Paulo) tem autonomia administrativa independente de CSMB, o que significa gestão de orçamento, acervo e programação cultural próprios.

Faz parte das 51 bibliotecas de bairro, 13 bibliotecas temáticas que possuem, além da coleção ‘comum’, acervos especializados e programação específica ao seu tema. Há temáticas diversas como Contos de Fada, Música, Cinema dentre outras.

Importante ressaltar que do ponto de vista do cadastro de usuários, todo SMB é integrado, incluindo as bibliotecas dos CEUs. Leitores cadastrados em qualquer uma das bibliotecas da rede podem usar todos os equipamentos com o mesmo cadastro.

Em novembro de 2016, a Coordenadoria do Sistema Municipal de Bibliotecas (CSMB) e a Coordenadoria dos Centros Educacionais Unificados e da Educação Integral (COCEU) promoveram o “II Encontro de Troca de Práticas”⁵ com o intuito de compartilhar e divulgar práticas exitosas no ambiente das bibliotecas da rede municipal de São Paulo.

Uma comissão avaliadora, composta por funcionários de CSMB e COCEU, e que atuam em bibliotecas, selecionaram trabalhos inscritos previamente para apresentação durante o evento, segundo o site do evento: “ A Comissão irá valorizar a criatividade, inovação, abrangência e o impacto social das experiências” (2016)

Foram selecionados 13 trabalhos, 12 demonstram a prática do conceito de mediação de leitura para os bibliotecários, quem faz e como faz.

Abaixo são descritos alguns dos projetos relacionados às bibliotecas subordinadas à CSMB e no próximo capítulo trataremos das atividades ligadas às bibliotecas dos CEUs..

Os trabalhos apresentados pelas bibliotecas de bairro, são:

- Roda de Leitura na Rede

⁵ Mais informações em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/fazenda/pesquisa/?p=20602>

Bibliotecários coordenadores de CSMB se encontram mensalmente para discutir obras literárias lidas em conjunto.

A cada encontro um dos bibliotecários faz a mediação do texto escolhido junto ao grupo participante.

A ideia é aliar teoria e prática à metodologia de trabalho com rodas/clubes de leitura e, assim, promovê-lo junto aos frequentadores das bibliotecas de bairro.

A prática e discussão dos encontros trouxeram mais segurança aos bibliotecários no momento da mediação de rodas de leitura em suas unidades de trabalho além de promover a integração entre diferentes profissionais e equipamentos.

- InterAção- Biblioteca Vicente de Carvalho

Ocupação da biblioteca com autores periféricos.

- Revelando o Arco-Íris LGBT no Acervo das Bibliotecas Públicas - CSMB Planejamento

Estudo de vocabulário controlado na área LGBT.

- Biblotuber: vamos falar de livros, leitura, literatura e Bibliotecas? - Biblioteca Milton Santos

Através de vídeos publicados no *Youtube* a biblioteca faz indicações de leituras e fala da programação ao público.

- Bibliotecas Públicas Municipais no território e as possíveis ações culturais - Coordenadoria Regional Norte

Apresentação de diversas ações organizadas pelas bibliotecas da Zona Norte da cidade de São Paulo que ultrapassam os portões dos equipamentos com o intuito de chamar/apresentar a população às bibliotecas da região.

Houve instalação de estantes em terminais de ônibus (com distribuição gratuita de livros), leituras públicas no transporte coletivo, saraus com grupos locais, palestras ligadas à saúde dentre outras iniciativas.

Como é possível observar, as atividades de mediação de leitura promovidas pelas bibliotecas públicas da cidade de São Paulo são abrangentes e objetivam levar a teoria à prática, promovendo aproximação, criação de pontos de referência comum, multiplicidade de leituras e interpretações.

6.2 MEDIAÇÃO DE LEITURA: QUEM FAZ E COMO FAZ

Ações de mediação de leitura nas bibliotecas de bairro são, no geral, atividades realizadas pelos próprios funcionários do equipamento (em alguns casos com parcerias de instituições e grupos do entorno) e organizadas pelos bibliotecários chefes.

Esta pesquisa é composta por dados coletados em visitas a 5 (cinco) bibliotecas da rede municipal, nas quais foram obtidas informações das atividades entendidas pelos profissionais como mediação de leitura e oferecidas ao público.

As bibliotecas visitadas são:

- Biblioteca Pública Municipal Brito Broca

Biblioteca da zona norte da cidade de São Paulo, no bairro de Pirituba, foi inaugurada para uso da população em março de 1971.

Seu prédio fica em uma movimentada avenida da região, a Avenida Mutunga. É cercada de escolas públicas, comércio e grande fluxo de pessoas.

- Biblioteca Pública Municipal Cora Coralina

Biblioteca localizada na zona leste da cidade de São Paulo, no bairro de Guaianazes foi inaugurada ao público em 1966.

Em parceria firmada junto à Secretaria Municipal de Política para as Mulheres, inaugurou em seu espaço uma sala especializada em feminismo.

Seu prédio fica em meio ao centro comercial e ao lado de uma escola pública o que facilita o acesso por parte da população local.

- Biblioteca Monteiro Lobato

Biblioteca localizada na região central da cidade de São Paulo, no bairro de Santa Cecília, é a mais antiga biblioteca infanto-juvenil em funcionamento no Brasil.

Inaugurada em 1936 faz parte das ações do escritor e intelectual Mário de Andrade enquanto chefe do Departamento de Cultura da cidade.

- Biblioteca Mário de Andrade, Seção Circulante

A seção Circulante da biblioteca Mário de Andrade, localizada na região central da cidade de São Paulo, no bairro da República, é o setor da biblioteca onde é possível o acesso livre às estantes e o empréstimo domiciliar dos mesmos.

Inaugurada em 1944 teve vários endereços na cidade devido à falta de espaço em sua sede. Fechada em 2008 retornou ao seu endereço de origem (Avenida São Luís, 235) sendo reaberta ao público em 2010 com catálogo informatizado e acervo atualizado.

- Biblioteca Viriato Corrêa

Biblioteca localizada no centro expandido da cidade, fica no bairro da Vila Mariana, foi inaugurada em 1952.

A partir de 2008 tornou-se temática em Literatura Fantástica recebendo ambientação e acervo especializado no tema.

As atividades apresentadas como mediação de leitura estão descritas no quadro abaixo:

Bibliotecas	Ações de mediação	Quem executa/ formação	Critérios de planejamento	Público Alvo	Metodologia	Periodicidade
Brito Broca	Venha Ler ao pôr do sol	Funcionários da biblioteca e jovens monitores , bibliotecários com formação em mediação de leitura e estudantes de ensino médio	Não foi apresentado	Comunidade em geral	<p>Espaço de fruição literária organizado no segundo andar da biblioteca com almofadas e tapetes espalhados, em frente à janela que dá para o por do sol e o Pico do Jaraguá.</p> <p>A proposta é que as pessoas utilizem o espaço para ler individualmente e/ou fazer leituras conjuntas.</p>	Anual (meses de junho e julho)

Brito Broca	Flora Brito	Funcionário da biblioteca e voluntários, bibliotecários com formação em mediação de leitura, biólogos, enfermeiros e fonoaudiólogos	Não foi apresentado	Escola pública de ensino infantil da região, Centro de Convivência da região	Visitas monitoradas em torno do prédio para explicar a flora do entorno e dentro do espaço para mostrar o acervo e os serviços. Dança circular. Foi colocada também uma árvore de papel, inspirada na 'Árvore Generosa' (SILVERSTEIN, 2017, 67 p.) para que cada participante deixasse um recado para a biblioteca e seu público frequentador.	Anual (Primavera)
Brito Broca	Tagarelando	Funcionário da Unidade Básica de Saúde (UBS) da região, fonoaudióloga.	Sob demanda da UBS	Crianças em tratamento na UBS	Parceria UBS Pq Maria Domitila, com fonoaudióloga para detecção de problemas na fala. Leituras, interpretações de texto e escrita.	Semanal

Brito Broca	Gira Mundo	Funcionários da Unidade Básica de Saúde (UBS) da região, psicólogos, assistente social, enfermeira, fonoaudióloga.	Sob demanda da UBS	Pais de crianças com dificuldade de relacionamento	parte da equipe vai para o espaço da biblioteca fazer atividades de mediação de leitura, contação de história, brincadeiras e os pais vão para uma sala reservada do prédio para conversar sobre as dificuldades e como enfrentá-las.	Semanal
Brito Broca	Grupo de jovens e de adulto jovens	Funcionário UBS, psicólogos	Sob demanda da UBS	Pessoas com desvios psíquicos em tratamento	Roda de conversa para troca de ideias sobre o que está acontecendo, sentimentos. A ideia é reinserir essas pessoas no convívio e relacionamento com a sociedade no geral.	Semanal
Brito Broca	Mulheres por si mesmas	Funcionária da biblioteca, bibliotecária. Diferentes profissionais são mediadores desses de	Não foi apresentado	Mulheres da região	Encontro de mulheres, temas diferentes a cada mês. As proponentes trazem temas mas também são	Mensal

		acordo com os temas propostos.			coletados a partir das falas temas. Espaço de fala entre mulheres, ambiente de sororidade.	
Brito Broca	Dança circular	Centro de Convivência e Cooperativa São Domingos (CECO), funcionários da área da saúde e bibliotecária da biblioteca.	Não foi apresentado	Comunidade em geral, frequentadores da biblioteca	Atividade de bem estar, convivência, leitura compartilhada e dança	Semanal
Brito Broca	Clube de Leitura Brito Broca	Professora de literatura do Instituto Federal - Campus Pirituba	Demanda de estudantes que frequentam a biblioteca e alunos da escola técnica da região	Vestibulandos e comunidade no geral	Parceria com Instituto Federal SP - Campus Pirituba de mediação de livros a partir de palestras, tendo foco principal nas obras exigidas nos principais vestibulares do país. Os títulos selecionados de 2019 são os livros dos	Mensal

					vestibulares da Fuvest, Unicamp e da prova do ENEM.	
Cora Coralina	Sessões internas de mediação de leitura	Funcionário da biblioteca, bibliotecário com formação em mediação de leitura e estudantes de ensino médio	Surgiu como plano de governo em 2015 e se manteve como programa permanente	Comunidade em geral	Organização de espaço com almofadas, livros infantis do acervo espalhados. Os funcionários observam a movimentação e fazem leituras em conjunto, para quem quiser, também indica leituras para quem solicitar.	Semanal
Cora Coralina	Sessões externas de mediação de leitura	Funcionário da biblioteca, bibliotecário com formação em mediação de leitura	Demanda de escola infantil da região	alunos de creche	Equipe da biblioteca se desloca até uma creche próxima com uma caixa de livros da coleção e faz mediação de leitura para bebês no espaço.	Semanal

Cora Coralina	Lançamentos de livros e debates	Grupos, coletivos, Centros de Defesa e de Convivência da Mulher localizados na região. Não há indicação de formação específica.	Sob demanda dos grupos	Comunidade em geral com foco nas mulheres	Lançamentos de livros, grupos de leitura e discussão sobre assuntos dentro da temática do feminismo.	Sem periodicidade definida
Monteiro Lobato	Visitas monitoradas	Funcionário da biblioteca, bibliotecário com formação em mediação de leitura	Sob demanda e mediante agendamento de grupos	Comunidade no geral, foco maior em crianças (0 a 12 anos)	Contação de história, brincadeiras e momento de fruição (onde as crianças escolhem livremente, nas estantes, o que querem ler).	Segunda a sexta, das 8h às 18h mediante agendamento
Monteiro Lobato	Atendimentos espontâneos	Funcionário da biblioteca, bibliotecário com formação em mediação de leitura	Sob demanda	Comunidade no geral, foco maior em crianças (0 a 12 anos)	atendimentos ‘espontâneos’ para crianças que chegam durante o dia e pedem ao atendente que leia um livro para elas	Diário dentro do horário de funcionamento da biblioteca
Mário de Andrade. Seção Circulante	Mediação de leitura no espaço da Sala Infantil	Funcionário da biblioteca e jovem monitor, bibliotecário e estudante de ensino médio ambos	Encontros regulares com grupo de 5 mediadores de leitura	Público Infantil (0 a 12 anos)	seleção de livros e leitura conjunta com crianças que estiverem no espaço da Sala Infantil	Semanal, as quartas-feiras

		com formação em mediação de leitura	que discutem temas e o público da sala			
Mário de Andrade. Seção Circulante	Exposição de livros	Funcionários da biblioteca com formações diversas (biblioteconomia, letras, moda, história, ciências sociais), alguns possuem formação em mediação de leitura.	As exposições são organizadas mediante quadro de efemérides e/ou acontecimentos da atualidade como lançamento de filmes, temas muito procurados etc.	Público geral da biblioteca	Os membros da equipe sugerem temas, escrevem releases sobre e selecionam livros que são organizados em expositor na entrada da biblioteca. É organizada listagem dos livros expostos e, a partir disso, há um controle sobre o empréstimo dos mesmos.	Quinzenal
Mário de Andrade. Seção Circulante	Indicações de leitura via redes sociais	Funcionários da biblioteca com formações diversas (biblioteconomia, letras, moda, história, ciências sociais), alguns possuem formação em mediação de leitura.	As indicações são organizadas mediante efemérides, acontecimentos da atualidade como lançamento de filmes, temas muito	Público geral da biblioteca	A partir da seleção dos livros os mesmos são fotografados em diferentes espaços no prédio e postados nas redes sociais da biblioteca (Facebook e Instagram) com uma	Quinzenal

			procurados etc. e a chegada de novos títulos para o acervo.		pequena resenha e as <i>hashtags</i> #márioindica #chegounamário	
Viriato Corrêa	Mediação de leitura com a terceira idade	Funcionária da biblioteca, formação em artes cênicas	É feita uma ‘pesquisa’ junto às idosas para saber qual o interesse do momento. A partir do assunto é escolhido um livro e uma funcionária faz mediação de leitura junto ao grupo.	Grupo de terceira idade que frequenta a biblioteca	É realizada a leitura em conjunto do livro previamente selecionado seguido de discussão conjunta sobre a leitura	Mensal

Viriato Corrêa	Jornada noite a dentro	Vários profissionais além dos funcionários da biblioteca. É feita contratação externa, via Secretaria de Cultura de profissionais para discussão de livros, exibição de filmes, jogos de <i>Role-playing game (RPG)</i> dentre outros dentro da temática da literatura fantástica	Evento que acontece desde 2008, faz parte da programação da Virada Cultural da cidade de São Paulo e é organizada a partir de critérios estabelecidos pela Secretaria Municipal de Cultura.	Comunidade <i>nerd</i>	Evento anual com várias atividades simultâneas durante a noite toda, dentro do espaço da biblioteca. As atividades, no geral, envolvem discussão de textos, exibição de filmes e partidas de RPG dentro de uma temática específica.	Anual
Viriato Corrêa	Clube de leitura Star Trek	Grupo de amigos da biblioteca, com diversas formações, na área de literatura fantástica	Organizado a partir da demanda do público fã de Star Trek	Comunidade <i>nerd</i> , leitores de Star Trek	Apresentação e discussão conjunta	Sem periodicidade definida
Viriato Corrêa	Lançamentos de livros e debates	Editoras buscam a biblioteca com os autores dos livros a serem lançados	Proposição de grupos pela comunidade <i>nerd</i>	Comunidade <i>nerd</i> , fãs de literatura fantástica	Apresentação do livro pelo autor e distribuição de autógrafos	Sem periodicidade definida

Viriato Corrêa	Maratona Star Trek Feminina	Grupo de amigos da biblioteca, com diversas formações, na área de literatura fantástica	Organizado a partir da demanda do público fã de Star Trek	Comunidade <i>nerd</i> , leitores de Star Trek	Discussão sobre a contribuição das personagens femininas de Star Trek para o feminismo.	Sem periodicidade definida
Viriato Corrêa	Projeto X	Grupo de pesquisa na área de ufologia	Seleção temas pertinentes a partir de pesquisas desenvolvidas	Interessados em objetos voadores não identificados	Grandes personalidades do mundo ufológico dão palestras nos auditório da biblioteca.	Mensal

É possível notar grande diversidade de atividades desenvolvidas, o que promove diferentes tipos de acesso e promoção ao livro e à leitura.

Também é importante destacar a número de parcerias com entidades e organizações da sociedade que contribuem para diversidade de linguagens, contatos com diferentes profissionais e atividades como é o caso da Biblioteca Brito Broca e suas parcerias com órgãos vinculados à saúde e centros comunitários e a Biblioteca Viriato Corrêa junto à comunidade *nerd* que se apropria do espaço e organiza suas próprias atividades.

Foram apresentados poucos critérios de planejamento de ações bem como registros das atividades (planejamento, metodologia etc), o que leva à dificuldade de análises qualitativas sobre processos, organização de trabalho e resultados obtidos junto aos participantes.

7 – OS CENTROS EDUCACIONAIS UNIFICADOS

7.1 HISTÓRICO

Os Centros Educacionais Unificados (CEU) foram criados na gestão da então prefeita Marta Suplicy, em 2003, através do decreto n. 42.832 com o intuito de oferecer acesso à cultura, lazer e entretenimento à população dos bairros periféricos da cidade de São Paulo combatendo assim a desigualdade social. A ação foi organizada e executada entre as secretarias municipais de Educação e Cultura, na perspectiva de aliar o ambiente escolar e cultural em um único equipamento público.

Na tentativa de continuação do projeto, houve uma segunda fase de inauguração de prédios dos CEUs, em 2006, na gestão do prefeito Gilberto Kassab.

Com o conceito de unir escola e comunidade, os CEUs pretendem ser além do espaço escolar ‘convencional’, centros de cultura e lazer para comunidade, incluindo a biblioteca em seu espaço(Lemos, 2012, p.17):

Concebido sob a perspectiva freiriana de “educação para uma prática da liberdade”, possui um imenso prédio que destoa na paisagem da periferia e cuja estrutura contempla três escolas municipais (Centro de Educação Infantil – CEI, Escola Municipal de Educação Infantil – Emei, e Escola Municipal de Ensino Fundamental – Emef), quadras e equipamentos esportivos, piscinas, teatro, biblioteca, telecentro e espaços abertos.

É neste espaço público-escolar, que as bibliotecas dos CEUs se inserem como locais de atendimento à demanda escolar das salas de aula e da comunidade do entorno tendo como missão fornecer acesso à informação e incentivo à leitura.

Como já citado no capítulo 6.1 desta pesquisa, em novembro de 2016 participou-se do evento “II Encontro de Troca de Práticas” promovido por CSMB e COCEU.

Os trabalhos apresentados pelas bibliotecas dos CEUs seguem descritos de acordo com as apresentações:

CEU Campo Limpo- Biblioteca João do Rio

Projeto Coruja

Os bibliotecários que atendem na biblioteca recebem turmas de salas de aula do CEU e tem como objetivo ensiná-las a ter autonomia no espaço. As crianças são orientadas em como fazer pesquisa no catálogo eletrônico, anotar o código de localização e como encontrar os materiais nas estantes a partir deste código.

CEU Azul da Cor do Mar

Biblioterapia

Práticas terapêuticas a partir de leituras conjuntas, voltadas ao público geral. São escolhidas determinadas obras, de acordo com a vontade dos participantes ou demandas da comunidade. As leituras em conjunto tem como intuito o reconhecimento de situações cotidianas e aproximação da realidade com a literatura.

CEU Três Lagos - Biblioteca Ana Aurora do Amaral Lisboa

Mediações lúdico artísticas

Leituras públicas (com foco na equipe de limpeza) em que os bibliotecários se fantasiam de personagens. A ideia é a partir dos personagens ‘reais’ trazer as pessoas para a leitura e o livro.

CEU Parque Veredas - Biblioteca Paulo Leminski

Rolê Literário

Trabalho de aproximação da biblioteca junto à comunidade escolar. É realizado agendamento de horário (junto à coordenação pedagógica) para visitas das bibliotecárias às salas de aula.

São realizadas leituras de textos previamente selecionados e discussão dos mesmos junto aos alunos, além da apresentação do espaço da biblioteca e suas possibilidades de uso.

O objetivo é formar novos leitores e trazer crianças (e famílias) para frequentar a biblioteca.

CEU Cidade Dutra - Biblioteca Rubem Braga

Classificação infanto-juvenil: as seções na Biblioteca Rubem Braga

Classificação por cores e novo arranjo de assuntos pensados para o público infantil frequentador do espaço. Algumas classes como “bichos”, “histórias de princesa” foram incluídas com o intuito de oferecer maior autonomia às crianças frequentadoras do espaço. A ideia é que os tradicionais números de classificação, organizados pelo Código Decimal de Dewey e a tabela Cutter, deem lugar à cores trazendo maior significado às crianças que frequentam o espaço.

Além da mudança de localização, temos ainda um trabalho subliminar de mediação de leitura, considerando que haverá seleção e destaques de determinadas obras do acervo por parte da equipe da biblioteca.

Importante salientar que, em muitos casos, o CEU é o único equipamento cultural da região.

7.2 AS BIBLIOTECAS, OS BIBLIOTECÁRIOS E A MEDIAÇÃO DE LEITURA: RELAÇÕES ENTRE BIBLIOTECA PÚBLICA E ESCOLAR

Esta pesquisa visitou 3 (três) bibliotecas de CEUs em duas regiões da cidade de São Paulo: zona leste e zona sul. Ao adentrar o espaço tem-se a impressão de estar em uma biblioteca escolar de educação infantil, seja pelo ambiente do entorno (as salas de aula da educação infantil e fundamental) ou, em alguns casos, pelos trabalhos escolares dispostos no local.

A separação das bibliotecas dos CEUs da Secretaria Municipal de Cultura (gestão Serra/Kassab, 2005-2012) causou desentendimentos estruturais e organizacionais: “as bibliotecas dos CEUs também estão envoltas em problemas conceituais. Elas fazem parte do Sistema Municipal de Bibliotecas Públicas de São Paulo, mas estão subordinadas administrativamente à SME”

(LEMOS, 2012, p.84) . É possível detectar a questão conceitual quando da análise do cotidiano dessas bibliotecas, que têm trabalho focado no calendário escolar e plano pedagógico da escola e pouca interação com a comunidade do entorno.

Sem registro formal da saída das bibliotecas do CEUs da administração de CSMB, as mesmas passaram a ser administradas pela Sala CEU e/ou Assessoria de Projetos Especiais. Sem a expertise dos profissionais da cultura, os bibliotecários atuantes nos CEUs ficaram sem direcionamento e estrutura para desenvolver o trabalho da biblioteca pública-escolar já que tudo passou a ser decisão da gestão do momento (LEMOS, 2012, p. 80-83) .

A mudança de concepção do equipamento, com o encaminhamento da gestão das bibliotecas dos CEUs à SME é a materialização da dificuldade apontada por Patte: “em razão das alternâncias frequentes de dirigentes político no poder, existe, entre eles, a tentação de privilegiar exclusivamente as realizações prestigiosas... em detrimento das pequenas estruturas suburbanas” (PATTE, 2012, p; 40).

Nas linhas subsequentes descreveremos as atividades entendidas como mediação de leitura, apresentadas pelos bibliotecários das 3 bibliotecas de CEU que compuseram a amostra.

As bibliotecas visitadas são:

CEU Tiquatira - Biblioteca Dirceu de Paula Brasil

Biblioteca localizada na zona Leste da cidade de São Paulo, no bairro da Penha.

Inaugurado em 2008, o CEU Tiquatira faz parte da segunda fase de construção dos CEUs na gestão Serra-Kassab (2005-2012)

CEU Aricanduva - Biblioteca Mário Quintana

Localizado na zona Leste da cidade de São Paulo, distrito de Aricanduva.

Inaugurado em 2003, o CEU Aricanduva faz parte da primeira fase da construção dos CEUs na gestão Marta Suplicy (2000-2005).

CEU Parelheiros

Localizado no extremo sul da cidade de São Paulo, no distrito de Parelheiros.

Inaugurado em 2008, o CEU Parelheiros faz parte da segunda fase de construção dos CEUs na gestão Serra-Kassab (2005-2012)

Importante ressaltar que nos sites dos CEUs as bibliotecas são indicadas como ‘subespaços’ e a única informação disponível é o endereço.

No quadro abaixo descrevemos as atividades entendidas como mediação de leitura pelos entrevistados:

Bibliotecas	Ações de mediação	Quem executa/ formação	CrITÉrios de planejamento	Público Alvo	Metodologia	Periodicidade
CEU Tiquatira	Mediação de leitura	Funcionários da biblioteca, bibliotecários com formação em mediação de leitura	Calendário pedagógico escolar	Salas de aula do CEU Tiquatira	Seleção de livros e leitura conjunta	2 (duas) vezes por semana
CEU Tiquatira	Exposição de materiais	Funcionários da biblioteca, bibliotecários com formação em mediação de leitura	Calendário de efemérides	Comunidade escolar do CEU	Seleção de materiais dentro da temática de cada efeméride, os mesmos são expostos em mesas na entrada da biblioteca. Incluem também outras linguagens além do texto escrito, como músicas e filmes que são compartilhados com alunos, em horário de aula, a partir de horários agendados previamente.	Sem periodicidade definida

CEU Aricanduva	Contação de história	Funcionária da biblioteca, bibliotecária com formação em contação de histórias	Seleção de histórias a partir de temas trabalhados em sala de aula ou seleção livre por parte da bibliotecária.	Salas de aula de ensino fundamental e infantil do CEU Aricanduva	As crianças organizadas em formato de plateia ouvem a contação de história	Semanal
CEU Aricanduva	Pequenos sócios, grandes leitores	Funcionária da biblioteca, bibliotecária com formação em contação de histórias	Não foi apresentado	Salas de aula de ensino fundamental e infantil do CEU Aricanduva	A ideia é que alunos entre o primeiro e quarto anos frequentem a biblioteca quinzenalmente tornando-se sócios e fazendo empréstimos de livros. A quinzena é dividida em uma semana para contação de história e a quinzena subsequente para empréstimo de livros (o professor e o bibliotecário auxiliam na escolha do material a ser emprestado).	Quinzenal
CEU Aricanduva	Exposição de materiais	Funcionária da biblioteca, bibliotecária com formação em contação de histórias	Calendário de efemérides	Comunidade do entorno	Seleção de materiais dentro da temática de cada efeméride.	Mensal

CEU Parelheiros	Mediação de leitura	Funcionário da biblioteca, bibliotecário com formação em contação de histórias	Não foi apresentado	Salas de aula de ensino infantil e jovens/adultos	Seleção de livros para leitura em conjunta. No caso dos adultos há sempre uma roda de conversa prévia para entender os interesses do grupo.	Semanal
--------------------	------------------------	---	---------------------	---	--	---------

Diante de todas as descrições de ações é possível perceber a conexão forte das bibliotecas dos CEUs às salas de aula do entorno e seu pouco engajamento junto à comunidade. De todos os relatos apresentados, somente dois tem a comunidade do entorno como público alvo.

Importante salientar que o trabalho de leitura realizado no contexto pedagógico exige questões ligadas ao aprendizado e obrigações curriculares, questões essas que, quando colocadas no ambiente da leitura, podem trazer resultados distantes da ideia de leitura por prazer. Petit (2011, p. 29) defende que as leituras obrigatórias e utilitárias, de certa maneira, restringem o imaginativo do leitor, tornando-se mais uma atividade curricular com pressuposto para o ato de ler.

O distanciamento da CSMB das bibliotecas (e bibliotecários) do CEUs contribui para que haja cada vez mais aproximação à ideia de biblioteca escolar, ligada ao calendário pedagógico e a demanda das salas de aula. Consequentemente, a biblioteca se distancia da comunidade do entorno que não se vê representada no equipamento.

8 – FORMAÇÃO E APRIMORAMENTO DO MEDIADOR DE LEITURA EM SÃO PAULO: O PAPEL DA ESCOLA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DE SÃO PAULO

A Escola Municipal de Administração Pública de São Paulo (EMASP) é uma escola de governo ligada à Prefeitura. Dentre seus objetivos está o de promover o desenvolvimento e atualização dos servidores públicos municipais com vistas à melhoria dos serviços prestados à cidade.

Subordinada à Secretaria Municipal de Gestão, a EMASP atua com instrutores voluntários que fazem parte do quadro de servidores públicos municipais.

A EMASP oferece cursos dentro de quatro grandes segmentos da gestão pública: Gestão de Pessoas e Habilidades Interpessoais; Planejamento, Gestão e Políticas Públicas; Gestão de contratos, compras, licitações e parcerias; Gestão de Tecnologia, Informação e Comunicação. O público atendido são servidores públicos em diversos níveis, a depender do curso oferecido.

Considerando a legitimidade da criação da escola⁶ e sua missão de promover o desenvolvimento e atualização dos funcionários, acredita-se ser a melhor instituição no âmbito da Prefeitura Municipal de São Paulo para oferecer um programa de formação (e aprimoramento) contínuo na área de mediação de leitura aos bibliotecários da Rede Municipal de Bibliotecas.

Importante salientar que devido à subordinação à Secretaria Municipal de Gestão, o ambiente da EMASP sugere, ainda, local propício à integração entre servidores da SMC e da SME para troca de práticas e maior aproximação de profissionais e equipamentos.

⁶Decreto 57.775, de 6 de julho de 2017

https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/chamadas/organizacao_-_sempla_-_cogep_decreto_55410_1408384434.pdf

9. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Esta pesquisa entrevistou 11 (onze) bibliotecários atuantes nas bibliotecas da Rede Municipal de São Paulo, nenhum dos profissionais citou disciplinas cursadas na graduação como fonte de formação na área de mediação de leitura.

O perfil dos profissionais entrevistados é, em sua maioria (sete), de bibliotecários formados nos anos 2000 e que participaram de programas de capacitação na área de mediação de leitura oferecidas pela Prefeitura da Cidade de São Paulo. Os demais (quatro) são formados em períodos diferentes: há 1 (um) profissional formado na década de 1970, 2 (dois) profissionais formados na década de 1980 e 1(um) na década de 1990. Os profissionais entrevistados são oriundos da: Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP); Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP); Universidade Federal da Bahia (UFBA); Universidade Estadual Paulista, Campus Marília (UNESP - Marília) e Pontifícia Universidade Católica, Campus Campinas (Puc - Campinas). Todos os interessados participaram de formação na área de mediação de leitura, mas não na graduação. Esta constatação indica que o tema não foi abordado nas estruturas curriculares dos cursos freqüentados pelos entrevistados.

No entanto, observa-se que a Sala Infante-Juvenil do Centro Cultural São Paulo não conta com bibliotecário no quadro da equipe e o profissional que realiza o atendimento é de nível médio, sem qualquer tipo de formação na área de biblioteconomia e de mediação de leitura.

De acordo com as entrevistas, a formação dos bibliotecários mediadores de leitura da Prefeitura Municipal de São Paulo se deu, no geral, através de cursos de extensão contratados pelas Secretarias de Cultura e Educação, como pode ser comprovado através de publicações no Diário Oficial do Município⁷.

⁷<http://www.docidadesp.imprensaoficial.com.br/NavegaEdicao.aspx?ClipID=114V6CPD0BLV0e22UID6JJGO0CG&PalavraChave=%22Rede%20de%20leitura%20SP%22>
<http://www.docidadesp.imprensaoficial.com.br/NavegaEdicao.aspx?ClipID=FBJ4NKRFQVQF4e1SCV1CLO0TEAF&PalavraChave=%27A%20cor%20da%20letra%27>

Os profissionais entrevistados também citaram participação em cursos de extensão gratuitos pela Fundação *Volkswagen* e Instituto C&A, além de uma formação EAD promovida pela Universidade Federal do Ceará junto à Fundação Demócrito Rocha.

Considerando a experiência apresentada pelos profissionais, em paralelo ao que a literatura apresenta, a concepção do bibliotecário mediador de leitura parece recente e em desenvolvimento do ponto de vista da formação. Não houve citações sobre o tratamento deste tema em disciplinas das estruturas curriculares regulares dos cursos de biblioteconomia.

Os bibliotecários dos CEUs relataram que os programas de capacitação/formação na área de mediação de leitura são voltados ao professor e à sala de aula. Muitas questões que passam pelo cotidiano da biblioteca do CEU não são discutidas nesses Cursos/ programas. Há muitos entraves como, por exemplo, crianças que passam o dia no CEU e não têm como se alimentar, violência, iniciação sexual precoce dentre outras questões muito presentes no cotidiano da periferia onde o equipamento se insere.

As preocupações apresentadas pelos bibliotecários dos CEUs vão ao encontro do papel do mediador, apresentado por Petit (2013, p. 147), que vai muito além de mediar texto/livro e leitor. Quando lidam com jovens das periferias, o mediador cumpre também o papel de orientador/conselheiro de jovens que, muitas vezes, tem destinos traçados e fadados ao trabalho precoce, dentre outras dificuldades, que impede os estudos bem como o acesso à leitura.

Aspectos administrativos/operacionais :

Observamos que há um grande distanciamento entre as bibliotecas dos CEUs (administradas pela SME) e as bibliotecas de bairro/departamentais/temáticas (administradas pela SMC). Enquanto as bibliotecas dos CEUs estão administrativamente subordinadas à coordenação do equipamento em que está inserida, a biblioteca de bairro/temática tem coordenação regional e trabalha dentro de diretrizes e propostas vindas da CSMB. Bibliotecas departamentais, dentro da SMC, tem autonomia orçamentária para comprar materiais (incluindo acervo) e organizar programação cultural.

Por estarem ligadas à gestão da Sala CEU/Projetos Especiais e distanciada da CSMB, as bibliotecas dos CEUs são orientadas por profissionais sem experiência/entendimento de

biblioteca pública e acabam, consequentemente, seguindo orientações pedagógicas que as tornam bibliotecas escolares, vinculadas somente à rotina e público escolar.

Os profissionais dos CEUs citaram a formação “Quem lê sabe porquê” (2013/2014) oferecida pelo Prof. Dr. Edimir Perrotti enquanto o pessoal das outras bibliotecas citou a formação em mediação de leitura literária oferecida em 2011/2012 pelo instituto ‘A cor da letra’. Houve ainda 2 (dois) entrevistados que citaram um programa da Fundação Wolkswagem, de 2014.

A apresentação de diferentes programas de capacitação a um grupo de profissionais que, em tese, fazem parte de uma rede, demonstra a falta de padronização de discurso e investimento por parte do órgão que as administra. Enquanto a atividades de capacitação ‘Quem lê sabe porque’ (2013/2014) e a do instituto ‘A cor da letra’ foram contratados, usando dotação orçamentária da secretaria e, garantindo assim, participação e cronograma mínimo, o programa da Fundação Wolkswagem foi gratuito, aberto ao público geral interessado e com participação limitada por parte dos bibliotecários da PMSP.

Seria importante que houvesse critérios mais claros para selecionar programas de capacitação que explicitassem a política institucional para formação de mediadores de leitura. Assim, aspectos como : formação e experiência dos responsáveis pelos programas, proposta pedagógica, conteúdo programático, atividades desenvolvidas, incluindo avaliação e resultados esperados para a instituição demandante dos serviços , poderiam constar dos editais e/ou contratos entre ofertante do programa de capacitação e a instituição contratante. Também seria adequado definir critérios de seleção para participantes, requisitos mínimos para participação e retorno esperado após capacitação. Era esperado que houvesse troca de experiência ou, até mesmo, multiplicação dessas capacitações, mas não foi possível identificar iniciativas nesse sentido.

As bibliotecas só são uma rede no que diz respeito ao cadastro unificado e ao uso do software de gerenciamento de acervo e empréstimos, mas na prática não há integração entre os equipamentos e/ou cooperação entre os profissionais, haja vista a administração de duas diferentes secretarias e a falta de uniformidade no oferecimento de programas de capacitação aos profissionais.

Os hábitos literários dos profissionais demonstram sua relação com a comunidade na qual estão inseridos. Nas bibliotecas localizadas em regiões periféricas os bibliotecários falam de hábitos de leitura ‘profissionais’ na área de sociologia, gestão pública, estudos territoriais. Nessas mesmas bibliotecas, há também preocupação em descobrir o acervo para instigar o gosto pela leitura ao público que nem sempre tem o livro em seu dia a dia.

Em uma das entrevistas, o bibliotecário relatou estudar textos bíblicos e faz conexões com gêneros literários como romance, poesia, suspense, terror. O entrevistado diz que na periferia há muita gente que anda sempre com a bíblia, mas não a lê de fato. Cotejando fatos detectados nos estudos de caso e na literatura, observamos que é partindo da cultura da igreja que o bibliotecário mediador parte para “pontos para universos culturais mais amplos levando as pessoas à outras literaturas conforme observado por PETIT(2009, p. 174).

Interessante notar também que os hábitos de leitura dos profissionais estão intimamente ligados ao entendimento dos mesmos em relação ao conceito de mediação e de leitura. Àqueles cuja ideia de mediação está ligada à contação de história procuram por textos que possam ser reproduzidos aos frequentadores, outros cuja ideia de leitura vai na linha Freireana de leitura de mundo (1982, p. 11) tem interesses mais amplos, que vão além da literatura em sua forma tradicional passando por reflexões na área da sociologia, filosofia, questões de reprodução dentre tantos outros assuntos que surgem nas mediações dos atendimentos na biblioteca.

Em nenhuma das 11 entrevistas, os profissionais entrevistados citaram a construção do conceito de mediação de leitura a partir de reflexões do período da graduação; os entendimentos e a concepção da ideia foram construídos a partir do cotidiano de trabalho no balcão de atendimento e em cursos de extensão. Interessante notar que há um discurso uniforme em relação à ideia de mediação de leitura no que diz respeito à leitura de mundo, à troca, construção e desconstrução e liberdade de fala e escuta.

As atividades que são consideradas mediação de leitura pelos entrevistados também estão relacionadas ao conceito de mediação de leitura dos mesmos. Os profissionais que passaram por formação na área de mediação enxergam de maneira mais ampla a ideia de mediação de leitura e a reproduzem nas atividades oferecidas pela biblioteca.

A Biblioteca Brito Broca, por exemplo, oferece atividades de fruição de leitura como o ‘Venha Ler ao por do sol’ assim como a Biblioteca Cora Coralina, que tem em sua programação fixa, semanal, atividade de mediação de leitura para o público geral. Ambos profissionais participaram das formações da ‘Cor da letra’.

No CEU Aricanduva a única atividade citada foram as sessões de contação de história, não foram citadas atividades de fruição ou mesmo leitura em conjunta, a profissional em questão não participou de nenhuma formação na área de mediação de leitura.

Na Sala Infanto-Juvenil do CCSP, a entrevistada não soube me indicar nenhuma atividade fixa no espaço dedicado à crianças e jovens além da disposição dos livros para empréstimo e dos brinquedos.

Como conceito de mediação e leitura amplos temos bibliotecas oferecendo clubes de leitura e lançamentos de livros, atividades em parceria com a Secretaria de Saúde junto a psicólogos e fonoaudiólogos, danças circulares, grupos de discussões, sessões de contações de história, visitas monitoradas, sessões de mediação de leitura semanais, indicações de livros em redes sociais.

Uma das bibliotecas visitadas promove encontros semanais na creche do bairro, são selecionados alguns livros do acervo e parte dos profissionais se desloca para realizar mediação de leitura com bebês, transformando a teoria apresentada por Patte “a simplicidade dos encontros, a qualidade dos livros, a observação e a reflexão” (2012, p. 41) em atividade prática.

Nas bibliotecas dos CEUs, como já identificado anteriormente, toda a programação é pensada de acordo com o calendário escolar. Importante salientar que a partir do 4º ano, as crianças passam a frequentar a Sala de Leitura e não há mais horário na rotina escolar dentro do espaço da biblioteca.

Nenhuma das bibliotecas visitadas faz registro sistemático das mudanças de hábitos literários ou mesmo análise do público participante de atividades/programação junto à rotina de leituras e/ou empréstimos de materiais. Entretanto, todos relataram pelo menos 1(um) exemplo de mudança perceptível como:

- Jovens frequentadores ingressantes em universidades públicas;
- Participação de usuários em eventos literários da região;
- Jovens frequentadores com projetos aprovados em leis de fomento;
- Famílias visitando a biblioteca depois de visitas monitoradas com escolas;
- Leitor que veio à biblioteca pegar a indicação de leitura nas redes sociais da biblioteca;
- Participantes de eventos entrando na biblioteca para emprestar livros expostos sobre o tema em discussão.

Há também adversidades como relatadas abaixo:

- Os jovens não vão à biblioteca porque o professor só os leva até lá para atividades obrigatórias;
- As visitas monitoradas às bibliotecas distantes do endereço dos participantes, no geral não propiciam retorno do público.

Não há registros estatísticos das bibliotecas dos CEUs. No caso das bibliotecas subordinadas à SMC tem números coletados de visitantes e empréstimos disponíveis no site do Sistema Municipal de Bibliotecas.

Em relação às observações da pesquisadora sobre o espaço :

As observações se dividem entre as bibliotecas dos CEUs e as administradas pela SMC.

As bibliotecas dos CEUs, no geral, não apresentavam presença de público e quando havia, identificou-se que eram turmas em horário de aula, acompanhados por professores. Nas bibliotecas administradas pela SMC foi possível observar presença maior de público espontâneo circulando, usando o espaço para estudar e fazendo empréstimo de materiais.

As 3(três) bibliotecas de CEUs visitadas não são fisicamente acessíveis, 2 (duas) estão localizadas no 2º andar do prédio (e longe do portão principal) e a biblioteca cuja entrada fica no térreo exige identificação em um portão fechado e com segurança e a circulação por todo o equipamento (salas de aula e berçários).

As bibliotecas administradas pela SMC são divididas entre as temáticas/bairro e as departamentais. As bibliotecas temáticas/bairro estão, no geral, localizadas em locais de movimento sendo bem visíveis e reconhecidas pelo entorno. Em todas as visitas, o comércio local soube indicar o endereço do equipamento.

No caso das bibliotecas departamentais, por estarem localizadas em endereços centrais e serem de grande reconhecimento do público geral não apresentam dificuldades de acesso.

Importante salientar que no ambiente das bibliotecas dos CEUs predomina características relacionadas ao público infantil e escolar, em alguns casos há decorações feitas a partir de trabalhos de crianças ou mesmo desenhos infantis em estantes e paredes, além de mesas e cadeiras pequeninas. A disposição do espaço acaba distanciando não só o público geral (fora do ambiente escolar) como os adultos que não se sentem incluídos no espaço.

A divulgação das bibliotecas dos CEUs é feita boca a boca ou por material impresso, e é interessante notar que não há muito uso das redes sociais. Já nas bibliotecas de SMC o uso das redes sociais é bastante intenso, o *Facebook*, *Instagram* e, em alguns casos até mesmo o *WhatsApp* são ferramentas muito utilizadas para divulgação e registro de atividades.

Na biblioteca Brito Broca, localizada na Zona Noroeste de São Paulo, a área dedicada à mediação de leitura é composta por tapete colorido, mesas e cadeiras baixas. O público já sabe e reconhece quando há atividades de mediação de leitura, pela presença de um grupo de pessoas reunidas naquele determinado espaço que é associado à atividade.. No segundo andar, em frente às janelas com vista para o Pico do Jaraguá, há almofadas grandes e confortáveis com luz natural para que o público aproveite a temporada do ‘Venha Ler ao por do sol’.

Em algumas bibliotecas dos CEUs há mini arquibancada para contação de história e um ambiente bem próximo à biblioteca escolar.

A Biblioteca Infanto-juvenil Monteiro Lobato, especializada no público infantil possui vários espaços bem organizados com mobiliário específico além de uma sala (em término de organização) dedicada à primeira infância, só com brinquedos.

Os espaços da seção Circulante da biblioteca Mário de Andrade a princípio, não foram pensados como locais de mediação de leitura, mas promovem a troca entre leituras e leitores. Os expositores com materiais temáticos incluem desde efemérides à programação cultural da biblioteca, passando por assuntos da atualidade. , A caixinha de indicações de leitura pelos leitores, que indicam seus livros preferidos através de filipetas, expõe bilhetes de indicações.). Muitos dos frequentadores do equipamento se dirigem diretamente às exposições para descobrir novas leituras.

Considerando os objetivos específicos desta pesquisa, no que diz respeito ao mapeamento e reflexão em torno das práticas de mediação de leitura, as visitas/entrevistas realizadas demonstraram que não há política bem definida na área de mediação ou mesmo de incentivo à leitura para as bibliotecas públicas municipais de São Paulo. Em relação à formação/capacitação para atuação como mediadores de leitura, constatou-se ausência do tema nas disciplinas das estruturas curriculares dos cursos de Biblioteconomia frequentados pelos participantes. Tal fato é preocupante, mas mereceria uma investigação mais específica sobre projetos pedagógicos dos cursos de graduação. Constatou-se que todas as ações acontecem a partir da motivação dos profissionais à frente das bibliotecas, não foram citadas políticas de governo formais para garantir ou sistematizar as ações.

Considerando que ações de estímulo e formação de leitores se dá a longo prazo como citado pela literatura apresentada, não foi possível detectar programas contínuos de investimento em formação profissional e/ou iniciativas regulares para capacitação de mediadores de leitura. Não foi encontrado, também, nenhum acompanhamento qualitativo do público atendido nas bibliotecas e/ou beneficiário de atividades voltadas à leitura somente controle quantitativo.

A Rede Municipal de Bibliotecas da cidade de São Paulo só é rede no que diz respeito ao cadastro de leitores para empréstimo de materiais. Cada biblioteca funciona a seu modo e não há integração entre profissionais. Detectou-se que a divisão entre Cultura e Educação promove distanciamento que prejudica desenvolvimento de ações conjuntas entre diferentes

equipamentos já que a SMC e SME possuem diferentes administrações, diretrizes, objetivos e orçamentos.

As bibliotecas de bairro, administradas por CSMB, têm grande engajamento junto à comunidade do entorno e trabalham, no geral, com parcerias junto à sociedade através de organizações, outras secretarias como Saúde, associações dentre outros. Essa parceria garante que o equipamento promova ações que conversam, de fato, com as necessidades locais já que as atividades são oferecidas mediante demanda.

As bibliotecas dos CEUs estão extremamente ligadas à rotina escolar e, infelizmente, distante da comunidade do entorno. O problema identitário das bibliotecas, aliados à falta de olhar especializado dificulta não só o desenvolvimento das atividades dos profissionais (que ficam confusos entre biblioteca escolar e pública) como o entendimento e reconhecimento por parte da comunidade.

Constatou-se que os bibliotecários entrevistados não citaram a graduação como referência para formação enquanto mediadores de leitura, apontando que todo conhecimento teórico foi obtido através de cursos livres na área. No caso dos CEUs, a participação nesses cursos não só foram obrigatórias como voltadas à professores e à sala de aula sendo citada somente uma formação com enfoque no trabalho da biblioteca.

Devido à falta de acompanhamento e políticas bem definidas na área de mediação de leitura, as atividades oferecidas pelas bibliotecas acompanham o conceito de mediação de leitura dos profissionais envolvidos com o cotidiano do local. Em alguns locais, a amplitude do conceito leva à diversidade de ações. Por outro lado, a diminuta ideia do conceito também leva à ações restritas, o que confirma parcialmente a hipótese que orientou a pesquisa de que profissionais desenvolvem atividades que entendem como mediação de leitura, mas com objetivos e resultados diversos daqueles considerados na literatura.

A contribuição desta pesquisa como sugestão de melhoria neste sentido diz respeito à maior integração entre a rede, através de encontros sistemáticos para troca de experiências, maior aproximação entre SMC e SME de modo que sejam discutidas políticas na área de mediação de leitura incluindo investimento voltado à formação (e aprimoramento) constante dos profissionais e que essas formações, aliadas à discussões junto aos profissionais, tornem-se

políticas públicas para garantir continuidade no trabalho e formação de público leitor a longo prazo. Complementarmente, a pesquisa mostra a necessidade de aproximar pesquisadores no tema às instituições de ensino superior, particularmente aquelas mantenedoras de cursos de formação de bibliotecários e de profissionais de informação, para maior participação no planejamento de disciplinas e / ou cursos visando à formação de mediadores de leitura.

10 - CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do objetivo geral desta pesquisa e da análise da literatura, apresentamos como resultado final da pesquisa, uma proposta de projeto piloto de formação de mediadores de leitura concebido para os bibliotecários da rede municipal de bibliotecas de São Paulo. Tal proposta é fundamentada nas orientações e recomendações dos autores que fundamentaram nossa pesquisa, bem como nas entrevistas realizadas nos equipamentos visitados.

Projeto piloto “Formação de mediadores de leitura literária em bibliotecas públicas”

Objetivos:

Formar mediadores de leitura aptos a desenvolverem projetos de sensibilização e mediação de leitura.

Justificativa: Potencializar as relações afetivas em torno do ato de ler.

Requisitos para participação: estar profissionalmente vinculado às bibliotecas públicas da rede municipal de São Paulo e ter anuência/liberação da chefia mediata. Não estar em férias e/ou em licença médica.

Requisitos para seleção de alunos: ser funcionário das áreas de atendimento ao público da rede municipal de bibliotecas, preferencialmente bibliotecários.

Resultados esperados: capacitação na área de mediação de leitura à todos os funcionários das bibliotecas públicas da rede municipal e implementação de política contínua de incentivo ao livro e à leitura que seja independente dos responsáveis pela gestão do sistema de bibliotecas .

Metodologia/ proposta didática/ princípios pedagógicos

Carga Horária: 24h, divididas em 5 encontros

Atividade prática, trabalhos em grupos

Justificativa: Com os quadros reduzidos de funcionários disponíveis nas bibliotecas, a organização de escalas de trabalho é mais viável considerando somente 4h de encontro em dias alternados da semana. O 5º (quinto) e último encontro acontecerá como prática de toda teoria apresentada e discutida a partir de textos selecionadas para leituras durante os encontros e em atividades extra encontros.

Recursos necessários:

- 2 (dois) instrutores
- Sala de aula com capacidade para 20 participantes
- Data show/projetor
- Aparelho de som

Justificativa: A necessidade de 2 (dois) instrutores se justifica pelo apoio e acompanhamento dos participantes durante exposição de conceitos que será realizada a partir de diversas linguagens como apresentação de slides, músicas, trechos de filmes.

Programa:

1º Encontro - O que é leitura? O que é mediação de leitura literária?

- Apresentação dos participantes: Corre cotia com poesia

Brincadeira de **Corre cotia**: Uma das mediadoras começa com a brincadeira, deixando um pote com textos de poesia atrás da pessoa escolhida. A pessoa escolhe aleatoriamente um poema, o lê em voz alta. Depois se apresenta: diz nome, idade e onde trabalha

Resultado esperado: integração e identificação dos participantes.

- O que é leitura?

Mediação que fale sobre a leitura em si mesma.

Livro: Sem título - HérvetTullet;

Perguntar aos participantes o que eles acham que é leitura.

Apresentação de conceitos de leitura a partir da literatura.

Resultado esperado: introduzir conceito de leitura.

- As questões emocionais e afetivas do ato de ler

Cada participante terá 5 min para escrever em um papel suas primeiras lembranças de leitura para, depois, dividi-la com todos os participantes.

Resultado esperado: introduzir a importância do afeto e a criação de significado em mediação de leitura.

- O que é mediação de leitura literária?

Discussão aberta junto aos participantes a partir das lembranças das primeiras leituras.

Apresentação de conceitos de mediação de leitura a partir da literatura.

Resultado esperado: introduzir a importância do afeto no ato de ler.

2º encontro - Mediação de leitura x Contação de História; A importância do espaço de mediação.

- Mediação x Contação

Exibição de vídeos e abertura de discussão sobre a diferença entre mediação de leitura e contação de história.

Resultado esperado: apresentação das diferenças conceituais e metodológicas da contação de história e mediação de leitura.

- O espaço de mediação

A importância de organização de espaço, a criação do significado.

Apresentação de espaços de mediação em bibliotecas.

Apresentação de teoria a respeito de organização e importância do espaço de mediação.

Conceito de Patte ‘Smallisbeautiful’: como organizar espaços de mediação em suas bibliotecas com poucos recursos?

Resultado esperado: apresentação da importância de organização de espaços/momentos de mediação de leitura e a criação de significado.

Distribuição do texto para discussão na aula seguinte

3º encontro - Roda de leitura e mediação compartilhada

- Preparação corporal

Alongamento, exercícios de aquecimento de voz, aquecimento corporal.

Resultado esperado: apresentação de métodos e importância da preparação corporal para práticas de mediação de leitura.

- Mediação compartilhada

Separar os grupos para que um leia enquanto os outros ouvem, a ideia é que todos tenham a experiência de ser mediador e mediado.

Conversa sobre as experiências de mediar e ser mediando.

Resultado esperado: praticar conceitos apresentados e discutidos de mediação de leitura.

- Roda de leitura

Discussão do texto entregue na aula anterior.

Organização em formato de clube.

Ao final falar sobre metodologia de mediação de rodas de leitura e propor um grupo dentre os participantes.

Solicitar que os participantes tragam livros/textos para fazer mediação na próxima aula.

Resultado esperado: apresentar e discutir metodologia e viabilidade de clubes de leitura.

4º encontro - Mediação em diferentes locais

- Preparação corporal

Alongamento, exercícios de aquecimento de voz, aquecimento corporal com dança circular.

Resultado esperado: apresentação de métodos e importância da preparação corporal para práticas de mediação de leitura.

Separar grupos para mediação de leitura, a ideia é que os participantes abordem pessoas/grupos fora da sala de aula, para realizar mediações de leitura.

Conversar como foi a experiência: como se sentiram, quais dificuldades encontraram etc.

Resultado esperado: apresentar e discutir metodologia e viabilidade de clubes de leitura.

Solicitar que os participantes tragam livros/textos e materiais para organizar espaço de mediação de leitura no prédio.

5º encontro - Apresentação de final de curso: projeto e execução de atividade

- Preparação corporal

Alongamento, exercícios de aquecimento de voz, aquecimento corporal com dança circular.

- Aquecimento de mediação

Turma dividida em duplas, para fazer leituras conjuntas, um no ouvido do outro.

Propor um *flash mob* ao final do dia.

Resultado esperado: apresentação de métodos e importância da preparação corporal para práticas de mediação de leitura. Ter experiência prévia de contato com público.

- Mediação de leitura na Biblioteca Mário de Andrade, Hemeroteca e entorno

Todos os participantes irão ao prédio da Biblioteca Mário de Andrade e, em duplas, e farão mediações de leitura pelo prédio no intervalo de 1h. Deverá ser lido o texto para, no mínimo, 3 pessoas.

Todos se encontrarão na sala oval para falar sobre as impressões e encerrar o curso.

Resultado esperado: praticar conceitos e metodologias de mediação de leitura apresentadas durante toda a formação. Discutir facilidades e dificuldades de cada participante.

Propor calendário e textos para Roda de Leitura. Planejar atividades de mediações em cada equipamento

Resultado esperado: manter grupo de estudos e práticas para trocas de experiências e apoio na implantação de atividades contínuas.

A ideia da formação é, além de apresentar e discutir conceitos na área de mediação de leitura, promover o encontro e troca de práticas/ideias/ações e aproximação entre os participantes de diferentes equipamentos.

Avaliação: aplicação de questionário para que os participantes possam indicar pontos positivos, negativos e aspectos a melhorar.

A avaliação da oficina, por parte dos participantes, tem como objetivo colher subsídios para melhor desenvolver o conteúdo, metodologia e materiais entregues, aceitando sugestões para o aperfeiçoamento do nosso trabalho.

Assim, contamos com sua colaboração em cada um dos itens:

Participante: _____

Unidade: _____

E = Excelente B = Bom S = Satisfatório I = Insatisfatório	E	B	S	I
Carga horária da oficina				
Infraestrutura (local, ambiente...)				
Tópicos abordados no curso				
Qualidade das apresentações, bibliografia e materiais utilizados				
Conhecimento dos palestrantes nos temas discutidos				
Didática dos palestrantes (facilidade de comunicação, condução das discussões)				
Aplicabilidade dos temas discutidos na rotina de trabalho				
Comentários, sugestões, críticas e elogios:				

Projeto Piloto

Objetivo: formar mediadores de leitura aptos a desenvolverem projetos de sensibilização e mediação de leitura.

Justificativa: potencializar as relações afetivas em torno do ato de ler.

Requisitos para participação: estar profissionalmente vinculado às bibliotecas públicas da rede municipal de São Paulo e ter anuência/liberação da chefia mediata. Não estar em férias e/ou em licença médica.

Requisitos para seleção de alunos: ser funcionário das áreas de atendimento ao público da rede municipal de bibliotecas, preferencialmente bibliotecários.

Resultados esperados: capacitação na área de mediação de leitura a todos os funcionários das bibliotecas públicas da rede municipal e implementação de política contínua de incentivo ao livro e à leitura que seja independente dos responsáveis pela gestão do sistema de bibliotecas.

Mediadores de Leitura

Formação de mediadores de leitura

Metodologia/ proposta didática/
princípios pedagógicos

Carga Horária:

- 24h, divididas em 5 encontros
- Desenvolvimento de atividades práticas e trabalhos em grupos

ENCONTRO 1	ENCONTRO 2	ENCONTRO 3
O que é leitura? O que é mediação de leitura literária? Resultado esperado: introduzir conceito de leitura e mediação de leitura; a importância do afeto no ato de ler.	Mediação de leitura x Contação de História; O espaço de mediação. Resultado esperado: diferenças conceituais e metodológicas da contação de história e mediação de leitura; apresentação da importância da organização de espaços/momentos de mediação de leitura e a criação de significado.	Roda de leitura e mediação compartilhada Resultado esperado: apresentar métodos de preparação corporal e discutir metodologia e viabilidade de clubes de leitura.
ENCONTRO 4	ENCONTRO 5	Recursos necessários
Mediação em diferentes locais Resultado esperado: apresentar e discutir metodologia e viabilidade de clubes de leitura.	Apresentação de final de curso: projeto e execução de atividade Resultado esperado: propor calendário e textos para Roda de Leitura. Planejar atividades de mediações em cada equipamento com o intuito de manter grupo de estudos e práticas para trocas de experiências e apoio na implantação de atividades contínuas.	2(dois) instrutores; Sala de aula com capacidade para 20 participantes; Data show , projetor; Aparelho de som

11. LIMITAÇÕES DA PESQUISA E PERSPECTIVAS PARA CONTINUIDADE

11.1 Embora a pesquisa tenha analisado equipamentos de características diversas quanto à localização geográfica e ao público atendido, é importante observar que o município de São Paulo é integrado por população bastante diversificada, com forte presença de imigrantes de outros países e de outros estados do país, com alta rotatividade de moradores do entorno e frequentadores destes equipamentos em função de movimentos econômicos e sociais do país, o que requer atualização de estudo de usuários destes equipamentos e dados demográficos da população de cada região. A pesquisa considerou apenas os dados sobre usuários declarados pelas bibliotecas, sem entrar no mérito da discussão sobre fonte de dados da população do entorno desses equipamentos.

11.2 A pesquisa visou analisar possíveis relações entre atividades de mediação de leitura desenvolvidas nos equipamentos e a formação / capacitação profissional como base para uma proposta de curso de curta duração para formação de mediadores de leitura para a rede municipal de bibliotecas, mas constatou a ausência da discussão deste tema na formação, nível graduação, dos bibliotecários entrevistados, o que justificou a inclusão da discussão conceitual na proposta. No entanto, aspectos sobre projetos pedagógicos específicos dos cursos de graduação não foram objeto da pesquisa, mas entendemos que merecem discussão posterior mais aprofundada sobre a inserção deste tema na formação regular do profissional bibliotecário.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. B. de. Bibliotecas públicas, educadores e formação de leitores. São Paulo, 2008. p. 31-36. **Revista observatório Itaú Cultural**, São Paulo, n. 5, p. 31-36, abr./jun. 2008.

ARMELIN, M.A. M. de Ol.; GODOY, M. C. F. de. Formação de mediadores de leitura: sistematização de duas experiências. **Cadernos CENPEC**, São Paulo, v. 1, n. 1, dez. 2011. Disponível em: <<http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/39>> Acesso em: 17 dez. 2015.

BORTOLIN, S. **Mediação oral da literatura**: a voz do bibliotecário lendo ou narrando. 2010. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Marília, 2010. Disponível em: <http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/103349/bortolin_s_dr_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 mar. 2016.

BRASIL. Ministério da cultura. **Caderno do PNLL**: edição atualizada e revisada em 2014. Brasília, DF, 2014. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/documents/10883/1171222/cadernoPNLL_2014ab.pdf/df8f8f20-d613-49aa-94f5-edebf1a7a660>. Acesso em: 10 dez. 2015.

CANDIDO, A. O direito à literatura. IN: _____. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades; Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2004. p. 169-191.

COELHO, T. **Dicionário crítico de política cultural**. 3.ed. São Paulo: Iluminuras, 2004.

COORDENADORIA do Sistema Municipal de Bibliotecas. **Histórico das bibliotecas públicas da cidade de São Paulo**. São Paulo: Prefeitura Municipal; Sistema Municipal de Bibliotecas, julho 2015. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/Historico%20geral%20SMB%20julho%2015_1435682896.pdf> . Acesso em: 04 jul. 2018.

DANTAS, J. G. D. **Teoria das mediações culturais**: uma proposta de Jesús Martín-Barbero para o estudo de recepção. In: X CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 2008, São Luís. Anais... São Paulo: Intercom, 2008. Disponível em: <<http://revistas.faculdaDESsocial.edu.br/index.php/dialogospossiveis/article/view/155/114>>. Acesso em: 12 jul. 2018

DORIA, Laís. **Borboletas com purpurinas**. Campo Grande (MS): Casa de Ensaio, [2015].

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1982.

IFLA; UNESCO. **Manifesto IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas 1994**. Disponível em: <<https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>> Acesso em: 13 jul. 2018.

INSTITUTO PAULO MONTE NEGRO. Ação Educativa. **Habilidades de leitura, escrita e matemática são limitadas em muitos setores da economia brasileira, podendo restringir produtividade e capacidade de inovação**. São Paulo: *s.n.*, 2015. Disponível em: <http://download.uol.com.br/educacao/2016_INAF_%20Mundo_do_Trabalho.pdf>. Acesso em 03 mar. 2016.

LEMOS, C. K. de. **Bibliotecas dos Centros Educacionais Unificados (CEUs)**: a construção de uma cultura comum. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-10012013-184342/pt-br.php>>. Acesso em: 04 jul. 2018.

LER é uma viagem. **Nossa história**. Itu: Élica Produções Artísticas, 2018. Disponível em: <<http://lereumaviagem.com.br/historia/>>. Acesso em: 18 jul. 2018 .

LIMA, A.; RIBEIRO, V.M.; CASTELLI JR, R. **Indicador de alfabetismo funcional - INAF**: estudo especial sobre alfabetismo e mundo do trabalho. São Paulo: Instituto Paulo

Montenegro; Ação Educativa, 2016. Disponível em: <http://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2016/09/INAFEstudosEspeciais_2016_Letramento_e_Mundo_do_Trabalho.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2018.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

MEDEIROS, L. Minibibliotecas estimulam a leitura em pontos de ônibus em Piracaia, SP. São Paulo: G1. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2016/02/minibibliotecas-estimulam-leitura-em-pontos-de-onibus-em-piracaia-sp.html>> Acesso em: 10 mar. 2019.

MORAES, M. B. de; ALMEIDA, M. A. de. Mediação, cultura e tecnologia em currículos dos cursos de ciências da informação no Brasil e no México: repensando diálogos disciplinares. IN: Encontro Ibérico EDICIC, VIII, 2017, Coimbra. **Atas...** Coimbra: Universidade de Coimbra, 2017. p. 625-234. Disponível em: <<http://sci.uc.pt/eventos/atas/edicic2017.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2019.

MORIGI, V. J.; SEHN, A. P.; MASSONI, L. F. H.. Mediações da informação e da comunicação: Porto Alegre nas narrativas do jornal Zero Hora. **Ciência da Informação**, Brasília, Distrito Federal, v.43, n.2, p.310-319, maio-ago. 2014. Disponível em: . Acesso em: 2 set. 2016.

OLIVEIRA, A. L. **Cultura na fazenda**: um estudo sobre a apropriação da leitura como negociação de sentidos. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-19102009-142344/en.php>>. Acesso em: 30 mar. 2016.

PASSOS, M. P.. Ação cultural para reinvenção das práticas em bibliotecas: criação e outros meios e outros fins - as contribuições do coletivo Estopô Balaio. **Inf. Prof.**, Londrina, v. 5, n. 1, p. 131 – 159, jan./jun. 2016. Disponível em: <<https://app.luminpdf.com/viewer/q7MPpJXAKBwSamgPP>>. Acesso em: 24 jun. 2016.

PATTE, G. **Deixem que leiam**. Rio de Janeiro: Rocco, 2012.

PERROTTI, E. ; PIERUCCINI, I. Infoeducação: saberes e fazeres da contemporaneidade. IN: LARA, M. L. G. de; FUJINO, A. ; NORONHA, D. P. (Org.). **Informação e contemporaneidade**: perspectivas. Recife: Nectar, 2007. p. 46-95. Disponível em: <[http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/ata/pos/ppgci/publicacoes%20-%20informacaoContemporaniedade\(1\).pdf](http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/ata/pos/ppgci/publicacoes%20-%20informacaoContemporaniedade(1).pdf)>. Acesso em: 09 ago. 2016.

PETIT, M. **Os jovens e a leitura**: uma nova perspectiva. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2011.

PINHEIRO, R.Q. Agentes de leitura: ação e deslocamento. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL – POLÍTICAS CULTURAIS, 5., 2014, Rio de Janeiro. **Artigo...** Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2014.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. Escola Municipal de Administração Pública de São Paulo. **Missão, visão e atribuições**. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/gestao/emasp/quem_somos/missao_e_visao/index.php?p=12318> . Acesso em: 06 mar. 2016.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Cultura. **Histórico da biblioteca**: biblioteca Brito Broca. São Paulo: s.n., 2008. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/bibliotecas_bairro/bibliotecas_a_1/britobroca/index.php?p=5423> Acesso em: 03 jul. 2019.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Cultura. **Histórico da biblioteca**: biblioteca Cora Coralina. São Paulo: s.n., 2008. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/bibliotecas_bairro/bibliotecas_a_1/coracoralina/index.php?p=4236>. Acesso em: 03 jul. 2019.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Cultura. **História da biblioteca Mário de Andrade**. São Paulo: s.n., 2010. Disponível em:

<<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bma/historico/index.php?p=7653>>. Acesso em: 13 jul. 2018.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Cultura. **Histórico do Sistema Municipal de Bibliotecas**. São Paulo: s.n., 2006. Disponível em:

<<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/historico/index.php?p=72>>. Acesso em: 13 jul. 2018.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Cultura. **Seção Circulante**. São Paulo: s.n., 2019. Disponível em:

<<https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bma/acervos/index.php?p=7961>>. Acesso em: 05 jul. 2019.

RASTELI, A.; CAVALVANTI, L.E. A competência em informação e o bibliotecário mediador da leitura em biblioteca pública. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 18, n. 36, p.157-180, jan./abr., 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/download/1518-2924.2013v18n36p157/24518>>. Acesso em 20 abr. 2018.

RITCHEL, Eduardo. **Iniciativa premiada estimula a leitura em Piracaia (SP)**. São Paulo: CRB8, 2019. Disponível em: <<http://www.crb8.org.br/iniciativa-premiada-estimula-a-leitura-em-piracaia-sp/>> Acesso em: 10 mar. 2019.

SANTOS, M. C.. **Mediação para acesso, uso e apropriação: um estudo das configurações e práticas das bibliotecas públicas municipais do Estado da Bahia**. 2013. 182 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

SÃO PAULO (Cidade). **Decreto nº 55.410, de 14 de agosto de 2014**. Modifica parcialmente a estrutura organizacional da Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Gestão, bem como altera a lotação e a denominação dos cargos de provimento em comissão que especifica. São Paulo: Câmara Municipal, 2014. Disponível em:

<https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/chamadas/organizacao_-_sempla_-_cogep_decreto_55410_1408384434.pdf> Acesso em: 17 out. 2018.

SILVA, M. da C. **A mediação da leitura**: o caso do curso SESC vem ler. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, 2012. Disponível em:

<<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/12098/1/DISSERTACAO%20DEFINITIVA%20CORRECAO%20NATAL%20.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2016.

SILVA, I. P. da; SILVA, W. T. N.; Lourenço. A. Contação de história como mediação de leitura: contribuição na formação do bibliotecário. **Ci. Inf. Rev.**, Maceió, v. 3, n. 2, p. 10-17, maio/ago. 2016.

Yin, Robert K. Estudo de Caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2015.

YUNES, Eliana. Introdução. Leitura, a complexidade do simples: do mundo à letra e de volta ao mundo. In: _____. (Org.). Pensar a leitura: complexidade. 2ª ed. Rio de Janeiro: PUC; São Paulo: Loyola, 2002.

ANEXOS

1 - ROTEIRO DE ENTREVISTA

DATA __ / __ / __

FORMAÇÃO/ PERFIL

1 – Instituição:

2 – Nome:

3. Formação (curso , instituição, período):

Graduação:

Pós-graduação stricto sensu (Mestrado e /ou Doutorado) :

Cursos de Especialização e ou de atualização relacionados ao trabalho em bibliotecas, especialmente mediação de leitura:

4. Hábitos de leitura: (jornais diários, revistas semanais/mensais/ livros em geral : tipologia, temas, históricos, biográficos, policiais, espionagens, aventura, romance, poesia....)

- Leitura sobre ou para capacitação profissional

- Periodicidade/ Período dedicado a leitura

- Poderia citar textos que chamaram mais sua atenção?

5. Mediação de leitura:

O que é mediação de leitura para você?

1 –Há atividades de mediação de leitura na biblioteca? Se sim, poderia descrevê-las?

desde quando? – Com qual periodicidade as atividades são realizadas?

Há dias e horários fixos?

Há planejamento prévio para as ações?

– Há algum acompanhamento junto aos participantes das atividades no que diz respeito às suas mudanças literárias? É possível perceber (e registrar) a travessia desses participantes por “pontos para universos culturais mais amplos” (PETIT, 2009, p. 174)?

6. Análise documental

projetos ou relatórios sobre as atividades

avaliação das atividades/ estatísticas de participantes

Para observação

- 1 – Verificar disposição do espaço: se há área específica para mediação, disposição de materiais/textos.
- 2 – Observar movimento de leitores pelo espaço e o atendimento oferecido a esse público.
- 3 – Se há agenda de atividades e como ela chega ao conhecimento da comunidade.

2 - AGENDA DE VISITAS

Biblioteca	Endereço	Responsável	Contato	Data da visita
Biblioteca CEU Aricanduva	Av. Olga Fadel Abarca, s/n - Jardim Santa Teresinha, São Paulo - SP, 03572-020	Medeia	(11) 2723-7549	15/03/19 - 9h
Brito Broca	Av. Mutinga, 1425 Pirituba 05110-000 São Paulo, SP	Sandro Luiz Coelho	bbsp.bbroca@prefeitura.sp.gov.br Tel. 11 3904-1444	14/03/19 - 10h30
Cora Coralina	Rua Otelio Augusto Ribeiro, 113 Guaianases - 08412-000 São Paulo, SP	Cléo da Silva Lima	bbsp.ccoralina@prefeitura.sp.gov.br Tel.: 11 2557-8004	22/3 - 11h
Centro Cultural São Paulo. Sala Infanto-Juvenil	Rua Vergueiro, 1000	Julia Yamashita (funcionária de nível Ensino Médio)	3397-4083 bibliotecaccsp@prefeitura.sp.gov.br	27/03/2019 - 18h
Mário de Andrade, sessão Circulante	Avenida São Luís, 235	Livia e Cintia	circbma@prefeitura.sp.gov.br 3775 0004/0006	Tel. 05/04/2919 - 18h

Monteiro Lobato	Rua General Jardim, 485 Vila Buarque 01223-011 São Paulo, SP	Marta Nosé Ferreira	bbsp.mlobato@prefeitura.sp.gov.br Tel. 11 3256-4438 e 11 3256-4122	26/03 - 18h
Biblioteca CEU Parelheiros	Rua José Pedro de Borba, 20, Jd. Novo Parelheiros, São Paulo, SP, Brazil	Roberto	bibliocarolinamaria@gmail.com (11) 5926-6932	20/03 - 14h
Biblioteca CEU Tiquatira	Av. Condessa Elizabeth de Robiano, S/N - Vila Moreira, São Paulo - SP, 03074-000	Manu, Luciana, Ana	11 2075 7469 bibliotecaceutiquatira@yahoo.com.br	12/03/19 - 15h
Viriato Correa	Rua Sena Madureira, 298 - Vila Mariana	Sandra Machado Alves	bbsp.vcorrea@prefeitura.sp.gov.br ; bibliotecavilamariana@hotmail.com a/c da Sandra 5573-4017 e 11 5574-0389	22/04 - 17h

3 –MAPA DA REDE MUNICIPAL DE BIBLIOTECAS

SÃO PAULO (cidade). Secretaria Municipal de Cultura. Coordenadoria do Sistema Municipal de Bibliotecas. Supervisão de Planejamento. **Bibliotecas e serviços de extensão em leitura no município de São Paulo: diagnóstico socioterritorial.** São Paulo: CSMB, 2017. p. 29. Disponível em: <<https://www.luminpdf.com/viewer/5d71b660fbd81d001971ea9f>>. Acesso em 05 set. 2019

4- DECLARAÇÃO DE PESQUISA

ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

À

Biblioteca _____

Sou Aline Barbosa Petelin, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo sob orientação da Prof^aDra Asa Fujino.

Estou desenvolvendo uma pesquisa com o título “*Ações de mediação de leitura e formação do profissional bibliotecário: estudo nas bibliotecas dos Centros Educacionais Unificados e na rede municipal de bibliotecas da cidade de São Paulo*”, cujo objetivo é propor um projeto piloto de formação e/ou aprimoramento de bibliotecários para atuação como mediadores de leitura.

Para subsidiar a pesquisa, estou mapeando as práticas de mediação de leitura desenvolvidas nas bibliotecas dos Centros Educacionais Unificados (CEUs) e na rede municipal de bibliotecas de São Paulo. Complementarmente, estou identificando elementos para refletir sobre a relação entre formação do profissional bibliotecário para a mediação de leitura e as atividades desenvolvidas.

De acordo com a metodologia proposta, foram selecionadas 8 (oito) bibliotecas para visita presencial e entrevista com bibliotecários que desenvolvem atividades de mediação de leitura juntos aos seus usuários. Os critérios de seleção consideraram a representatividade da amostra que inclui 3 (três) bibliotecas departamentais; 1 (uma) biblioteca de bairro, 2 (duas) temáticas e 2 (duas) bibliotecas pertencentes ao CEUs.

Neste sentido, venho solicitar a colaboração desta biblioteca na participação da pesquisa.

Declaro que, conforme o código de ética da Universidade de São Paulo, os dados obtidos são para uso exclusivo da pesquisa e com proteção dos dados de identificação do respondente.

São Paulo, de _____ de 2019

Aline Barbosa Petelin -No. USP 10113231

4 – BIBLIOTECAS VISITADAS

Biblioteca Brito Broca

Biblioteca Monteiro Lobato

Biblioteca Viriato Correia

Biblioteca CEU Parelheiros

Biblioteca CEU Tiquatira

Seção Circulante, Biblioteca Mário de Andrade